

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU FIMCA-UNICENTRO
CURSO SUPERIOR DE CIENCIAS CONTÁBEIS

ANA PAULA FLORENCIO DE OLIVEIRA

ANALISE DOS CUSTOS E RESULTADOS DE SEGMENTOS DE
PRODUTOS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ESPELHO MEU
NO MUNICÍPIO DE JARU/RO.

Jaru/RO
2017

ANA PAULA FLORENCIO DE OLIVEIRA

ANALISE DOS CUSTOS E RESULTADOS DE SEGMENTOS DE
PRODUTOS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ESPELHO MEU
NO MUNICÍPIO DE JARU/RO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação de Jaru - UNICENTRO, como requisito para obtenção de grau no curso de Ciências Contábeis, sob orientação do Professor Anderson de Araújo Ninke.

Jaru/RO
2017

ANA PAULA FLORENCIO DE OLIVEIRA

ANALISE DOS CUSTOS E RESULTADOS DE SEGMENTOS DE
PRODUTOS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ESPELHO MEU
NO MUNICÍPIO DE JARU/RO.

Esta monografia foi julgada e aprovada com nota média _____, para obtenção parcial do grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Faculdade de Educação de Jaru.

Jaru, 16 de Dezembro de 2017.

AVALIADORES

| | |
|-------------------------------|---------------|
| _____ Nome do 1º avaliador | _____ Nota |
| _____ Nome do 2º avaliador | _____ Nota |
| _____ Nome do 3º avaliador | _____ Nota |

Jaru/RO
2017

E não sedes conformados com este mundo, mas sedes transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

(Coríntios 12:2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para vencer as dificuldades, nele confio e dedico todas minhas conquistas.

Aos meus pais Anair e Oseas, pelo amor, e apoio em tudo que eu faço.

A meu companheiro, amigo e namorado Bruno, pela paciência, carinho e por toda a ajuda, onde não me deixou desistir dessa caminhada.

Agradeço a todos os professores que me proporcionaram o conhecimento durante esses quatro anos de estudo, e em especial ao meu orientador, professor e coordenador do curso de Ciências Contábeis Anderson de Araújo Ninke, pela dedicação, apoio e confiança.

A esta faculdade, seu corpo docente, direção e administração, onde ajudaram a abrir as portas de novo horizonte em minha vida.

Enfim a todos que direta ou indiretamente fizeram parte dessa minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

Pesquisa desenvolvida sobre o tema Contabilidade Gerencial para a análise das vendas de cinco (05) segmentos: Acessórios, Perfumaria, Cosméticos, Semi-jóias e Eletrônicos, oferecidos pela empresa Espelho Meu Cosméticos e Acessórios, afim de identificar qual desses segmentos proporciona maior e menor lucratividade a empresa. Este trabalho apresenta uma análise por tabelas das despesas, custos e vendas da empresa, para identificar e responder a problemática apontada. A pesquisa é baseada em estudo de caso sobre a rentabilidade dos respectivos segmentos sendo através de rateamento das despesas e a apuração dos resultados para encontrar o lucro de cada um. Com análise do período de Abril a Setembro de 2017, confrontando as receitas com as despesas, que foram rateadas por segmentos, define-se como sendo o mais rentável para a empresa, os Cosméticos e a de menor rentabilidade a Perfumaria. Contudo observa-se o quanto é importante a contabilidade gerencial dentro da organização, pois através dela é possível adquirir uma boa estrutura econômica, mantendo-se sempre a par do que realmente proporciona a Lucratividade esperada à empresa e ainda facilitando no desenvolvimento organizacional, pois através de um planejamento de gestão a empresa poderá equilibrar-se entre os benefícios da informação contábil e seus custos.

Palavras – chave: Contabilidade Gerencial, Custos, Despesas, Lucratividade.

ABSTRACT

Research developed about the Management Accounting topic for an analysis of the sales of five (05) segments: Accessories, Perfumery, Cosmetics, Semi-jewelery and Electronics, offer by Espelho Meu Cosméticos e Acessórios, in order to identify which of these segments provide higher and lower profitability to the company. This work presents an analysis by expenses table, costs and sales of the company, to identify and answer the problematic pointed out. The research is based on the case study on the income of the respective segments, through the control of rates and the results calculation to find the profit of each one. With analysis of the period from April to September of 2017, comparing as income as expenses, which is remunerated by segments, is defined as being the most profitable for a company, Cosmetics and the lowest profitability to Perfumery. However, it is observed how important the managerial accounting is within the organization, through this it is possible to obtain an economic posturability, always knowing what really provides the expected the Profitability to the company and also facilitating in the organizational development, so by a management planning the company can be in balance between the benefits of information and its costs.

Key words: Managerial Accounting, Costs, Expenses, Profitability.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

| | |
|----------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 01: Exemplo de custo Direto e custo Indireto..... | 23 |
| Quadro 02: Exemplos Custos Fixos e Variáveis..... | 25 |
| Quadro 03: Calculo nº de Horas Trabalhadas..... | 27 |
| Quadro 04: Calculo Mão de Obra Direta..... | 27 |
| Quadro 05: Cálculo da depreciação pela soma dos dígitos..... | 31 |
| Quadro 06: Depreciação pelo método das horas trabalhadas..... | 31 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1- demonstra as compras efetuadas nos meses por segmentos..... | 38 |
| Tabela 2- Despesas gerais do mês de Abril..... | 39 |
| Tabela 3- Despesas gerais do mês de Maio..... | 40 |
| Tabela 4- Despesas gerais do mês de junho..... | 40 |
| Tabela 5- Despesas Gerais do mês de Julho..... | 41 |
| Tabela 6- Despesas gerais do mês de Agosto..... | 41 |
| Tabela 7- Despesas gerais do mês de Setembro..... | 42 |
| Tabela 8- Demonstra as vendas efetuadas nos meses por segmento..... | 43 |
| Tabela 9- Rateio das Despesas Mês de Abril de 2017 por Segmento..... | 44 |
| Tabela 10- Rateio das Despesas do Mês de Maio de 2017 por Segmento..... | 45 |
| Tabela 11- Rateio das Despesas do Mês de Junho de 2017 por Segmento..... | 46 |
| Tabela 12- Rateio das Despesas do Mês de Julho de 2017 por Segmento..... | 47 |
| Tabela 13- Rateio das Despesas do Mês de Agosto de 2017 por Segmento..... | 48 |
| Tabela 14- Rateio das Despesas do Mês de Setembro de 2017 por Segmento..... | 49 |
| Tabela 15- Apuração do Resultado do Período do mês de Abril..... | 50 |
| Tabela 16- Apuração do Resultado do Período do mês de Maio..... | 51 |
| Tabela 17- Apuração do Resultado do Período do mês de Junho..... | 52 |
| Tabela 18- Apuração do Resultado do Período do mês de Julho..... | 53 |
| Tabela 19- Apuração do Resultado do Período do mês de Agosto..... | 54 |
| Tabela 20- Apuração do Resultado do Período do mês de Setembro..... | 55 |
| Tabela 21- Apuração do Resultado do Período de Abril a Setembro..... | 56 |

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 HISTORIA DA CONTABILIDADE | 12 |
| 2.1 ORIGEM DA CONTABILIDADE | 12 |
| 2.2 ESCOLA DE CONTABILIDADE ITALIANA | 14 |
| 2.3 ESCOLA DE CONTABILIDADE NORTE-AMERICANA | 14 |
| 3 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL | 15 |
| 3.1 O PROFISSIONAL CONTÁBIL..... | 16 |
| 4 CONTABILIDADE GERENCIAL | 18 |
| 5 CONTABILIDADE DE CUSTO | 20 |
| 5.1 CLASSIFICAÇÕES DE CUSTOS | 21 |
| 5.2 CUSTOS DIRETOS | 21 |
| 5.3 CUSTOS INDIRETOS..... | 21 |
| 5.4 CUSTOS FIXOS | 23 |
| 5.5 CUSTOS VARIÁVEIS..... | 23 |
| 5.5.1 <i>Custo com mão-de-obra</i> | 24 |
| 5.5.2 <i>Custo ou Despesa com Depreciação</i> | 27 |
| 5.6 CUSTOS SEMI-FIXOS | 31 |
| 5.7 CUSTOS SEMI-VARIÁVEIS | 31 |
| 5.8 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO..... | 32 |
| 5.9 MÉTODOS DE CUSTEIO | 32 |
| 5.9.1 <i>Custeio por absorção</i> | 32 |
| 5.9.2 <i>Custeio ABC</i> | 33 |
| 5.9.3 <i>Custeio variável</i> | 34 |
| 5.10 GASTOS E DESPESAS | 35 |
| 5.11 INVESTIMENTOS..... | 36 |
| 5.12 PERDA..... | 36 |
| 5.13 DESEMBOLSO | 37 |
| 6 ESTUDO DE CASO | 37 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 57 |
| REFERÊNCIAS | 58 |

1 INTRODUÇÃO

Durante anos a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias; atualmente, ela passa a ser vista também como um instrumento gerencial que se utiliza de sistemas de informações para registrar as operações da organização, estando assim diretamente ligada ao setor econômico e financeiro da entidade.

A contabilidade gerencial em um contexto empresarial, destina-se ao usuário interno, alimentando diferentes planilhas, relatórios e outras ferramentas que disponibilizam informações para comparações, delimitação do ponto de equilíbrio, elaboração de orçamento, variedades de produtos, correta fixação do preço dos produtos ou serviços e até mesmo na definição de metas e objetivos da empresa. O profissional em contabilidade vem se destacando e se desenvolvendo cada vez mais junto as empresas, atuando em diversas áreas da contabilidade, dentre estas áreas se destaca a contabilidade gerencial, que vem demonstrando ser um diferencial para as empresas.

Os gestores das empresas tomam decisões importantes através da contabilidade gerencial, usando como base os seus relatórios, que por sua vez, são calculados pela necessidade de informação da gestão.

Assim essa pesquisa foi desenvolvida sobre o tema Contabilidade Gerencial para a análise das vendas de cinco (05) segmentos: Acessórios, Perfumaria, Cosméticos, Semi-jóias e Eletrônicos, oferecidos pela empresa Espelho Meu Cosméticos e Acessórios, uma empresa de pequeno porte situada no município de Jarú-RO, delimitando o tema na realização de um estudo de caso sobre a rentabilidade desses segmentos, sendo o objetivo geral um estudo gerencial na empresa quanto aos respectivos segmentos, analisando suas despesas, custos nas compras e ganhos nas vendas e os objetivos específicos: contextualizar teoricamente a contabilidade gerencial e analisar os cinco (05) principais segmentos de vendas da empresa. A metodologia usada na pesquisa foi descritiva, para detalhar o ocorrido, em aspecto quantitativo, onde traduz em números as informações, e método dedutivo, que analisa o geral para chegar a um resultado mais específico, afim de identificar qual desses segmentos proporciona maior e menor lucratividade a empresa.

2 HISTORIA DA CONTABILIDADE

Este capítulo demonstrara a história da contabilidade alcançadas através de pesquisas em livros, artigos, revistas e internet, que visam fundamentar a essência do surgimento da Contabilidade.

2.1 Origem da contabilidade

A contabilidade surgiu, através da necessidade do homem em obter registros mais precisos de suas riquezas. Para que se compreenda a contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é, necessário se faz remontar a suas profundas origens. (SÁ, 2008, p.21).

Na antiguidade a atividade contábil era realizada como cultura, ou seja, o povo necessitava organizar e controlar suas riquezas. Essas práticas econômicas foram se desenvolvendo cada vez mais por cidades que obtinha um maior fluxo mercantil.

É assim, fácil de entender, passando por cima da Antiguidade, por que a Contabilidade teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras. Estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividade mercantil, econômica e cultural, momento a partir do século XIII até o início do século XVII. Representaram o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. Foi nesse período, obviamente, que Pacioli escreveu seu famoso *Tractatus de coputis et scripturi*, provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 16)

Através do crescimento de suas riquezas o homem necessitava da organizações dos números produzidos através da prática contábil. E pensando no melhor pra suas finanças, foi levado a criar seus primeiros registros contábeis, pois só na memória não caberia mais, requerendo anotações detalhadas dos seus negócios, para assim compreender e administrar seus gastos e aumentar seus ganhos.

Segundo Lopes Amorim (1968, p.9) a contabilidade surgiu como necessidade imperiosa de se criar um conjunto de processos práticos destinados a suprir a memória dos mercadores a partir do momento em que ela se mostrou incapaz de fixar e de reproduzir com absoluta fidelidade, em qualquer momento, as quantidades e valores das mercadorias por eles vendidas a crédito.

Com o surgimento da moeda para fins de facilitar a já conhecida e praticada “troca”, a contabilidade desenvolveu um importante papel no meio mercantil. Mas não é possível afirmar como e quem a criou, pois foi uma necessidade mútua do desenvolvimento econômico da humanidade, que vem se transformando a cada dia que passa, incentivados por escolas contabilísticas e suas diversas pesquisas, que contribuem para a evolução desta área.

De acordo com Basso (2005, p.22) entende-se contabilidade, como um conjunto ordenado de conhecimentos, leis, princípios e método de evidenciação próprios, é a ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades nos seus aspectos quantitativo (monetário) e qualitativo (físico) e que, como conjunto de normas, preceitos e regras gerais, se constitui na técnica de coletar, catalogar e registrar os fatos que nele ocorrem, bem como de acumular resumir e revelar informações de suas variações e situação, especialmente de natureza econômica e financeira.

Assim a contabilidade esteve sempre na história da civilização, não só no controle mais também como ferramenta de organização da sociedade.

Para Lima (2006) a evolução da contabilidade ocorreu da seguinte forma: **Contabilidade do mundo antigo**, período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano;

Contabilidade do mundo medieval, período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Paciolo, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano;

Contabilidade do mundo moderno, período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche" , da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade;

Contabilidade do mundo científico, período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

A história da contabilidade está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico, sociocultural e sociopolítico e suas transformações, existente em cada época. E como as atividades econômicas foram tomando proporções mais complexas, o homem precisava aprimorar seu jeito de avaliar a situação do seu patrimônio.

Como evolução desta história, é possível citar duas grandes escolas: a italiana e a norte-americana.

2.2 Escola de contabilidade Italiana

Segundo o site classe contábil, na Europa do século XII até XVII, evoluiu a atividade econômica e cultural, através da expansão comercial, foi analisado neste período um belo desenvolvimento contábil. Desta forma a escola Italiana expandiu-se a partir da obra de Luca Pacioli- Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita 1494, que divulgou o método das partidas dobradas que havia sido criado no século XIV; esse modo de contabilizar as atividades econômica desenvolveu uma grande importância, fazendo com que crescesse os métodos de avaliações e os registros patrimoniais. Ao escriturar a movimentação de uma entidade pelo método das partidas dobradas, demonstra a razão e a consequência do que acontece com o controle e variações de suas riquezas. Após o século XVIII, onde ocorreu a Revolução Industrial na Inglaterra, as atividades contabilísticas foram elevadas, observando então um grande aumento econômico no período, desencadeando inúmeros mercados capitais e enormes corporações. E para assegurar os investimentos, cresceu a obrigação de que esses registros contábeis estejam inteiramente corretos, e assim como esta revolução a prática econômica passou de artesanal para empresarial, tornando a contabilidade um desenvolvimento readaptado ao modelo contábil de Luca Pacioli.

2.3 Escola de contabilidade Norte-Americana

De acordo com a site classe contábil, a escola Norte-Americana, começou pelo fato de quererem a melhora dos métodos de registro desenvolvidos pela escola Italiana, os Estados Unidos foi um dos países mais interessados neste assunto, por perceberem que além das ricas informações econômica fornecida, a contabilidade também poderia ter uma grande importância na gestão das empresas, através desta

visão foram criados vários estudos, como: as necessidades que existia em usar contabilidade para as melhores escolhas e decisões empresarias. Assim muitas organizações norte-americanas se envolveram nesta análise, e na evolução dos procedimentos e normas contábeis, sendo elas: American Accounting Association (AAA), o American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) e o Financial Accounting Standards Boards (FASB), essas organizações foram de grande ajuda para que a contabilidade se desenvolvesse mais no seu país.

Esta segunda escola aprimorou os métodos de registros criados pela primeira, buscando por um crescimento no âmbito empresarial, seguindo da formação do contador por meio de universidades, porém a escola norte-americana obtinha uma visão um tanto quanto diferente da italiana, pois compreendia como a contabilidade sendo técnicas ajustadas, durante seu ensino primeiro se compreendia os relatórios contábeis (prática) e depois aprende como eles sugeriram (teoria), fugindo então das teorias e métodos das partidas dobradas.

3 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL

No Brasil, a história da contabilidade se iniciou entre a descoberta e a vinda da família real para o Brasil, os primeiros nomes relacionados à contabilidade brasileira vinculam-se ao costume da época de se ter nas embarcações controles das operações, com características contábeis.

De acordo com Sá (2008, p. 20) era uso e costume as expedições marítimas possuírem na tripulação um profissional da escrita, a de Cabral trouxe quem seria o primeiro contador estrangeiro a aportar em terras Brasileiras e que foi Pero Vaz de Caminha.

Segundo o site classe contábil, no ano de 1549 foram criados armazéns e para o controle deles, Gaspar Lamego foi nomeado o primeiro Contador Geral do Brasil.

Após o Brasil-Colônia, algumas escolas com curso na área contábil foram abertas, porém, com pouca expressão. Mas, duas escolas destacam-se das demais pela relevante contribuição que deram para evolução da profissão contábil em nosso país, são elas:

1902 – criação da Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo, adotando basicamente técnicas da escola italiana e alemã (registro das operações financeiras ocorridas em uma empresa).

1946 – inauguração da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, seguindo os métodos pela escola norte-americana - uso das informações contábeis para gestão dos negócios. Também foi criado, nessa época, um centro de pesquisas contábeis, com a intenção de adaptar os métodos utilizados nos Estados Unidos ao nosso país.

Para Hermes (1986) outro marco da história da contabilidade brasileira ocorreu em 27 de maio de 1946, ao ser promulgado o Decreto-lei nº 9.295, que determinava a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos conselhos regionais de Contabilidade (CRCs), destinados a fiscalizar o exercício das profissões de contador (bacharel em ciências contábeis) e de guarda-livros (técnico em contabilidade).

3.1 O profissional contábil

O profissional contábil precisa adquirir muito conhecimento, pois para se ter uma boa remuneração é necessário ter uma boa capacidade de comunicação, entender a sistemática econômico-financeira, política e social, ser criativo, estudar a situação da empresa, ou seja estar sempre atento a todas as mudanças no âmbito em que se encontra e em toda sua extensão.

Contudo o perfil geral de um contador vem sendo modificado através dos anos, necessitando sempre mais de um bom desempenho e qualificação.

O contador deve desempenhar um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional. (MARION, 2001, p. 39).

Na atual situação do país, com a disputa mercadológica internacional não é permitido indecisões por parte de um contabilista, por isso lhe é exigido muito esforço e determinação pra futuras mudanças. Como um bom profissional tem que se modernizar junto ao mercado, tendo ética, coragem, iniciativa, visão, habilidade em resolver problemas, segurança no que faz, ideias para melhorias, inovação e muito mais, para então conseguir orientar e tomar decisões no que for melhor à empresa.

O profissional em contabilidade é um protetor das finanças de uma empresa, atuando de forma significativa e importante para o futuro de crescimento e desenvolvimento econômico correto da mesma.

O Código de Ética criado pela Resolução CFC nº 803/96, e o Decreto-Lei nº 806/69 e Decreto nº 66.408/70, são as normas que regem a profissão contábil, e em 2002 no Novo Código Civil foi incorporado mais responsabilidades a essa área.

A seguir no artigo 1177, parágrafo único, demonstra quais as responsabilidades contábeis diante de seus clientes, em atos dolosos e culposos:

Artigo 1.177 - Os assentos lançados nos livros ou fichas dos proponentes, por quaisquer dos prepostos encarregados de sua escrituração produzem, salvo se houver procedido de má fé, os mesmos efeitos como se fossem por aquele.

Parágrafo único - No exercício de suas funções, por prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e perante terceiros, solidariamente com o preponente, pelos atos dolosos.

Assim é indispensável que o contabilista seja honesto, ético, dignidade e transparência em seus atos, permanecendo em ordem correta seu exercício.

Para melhor entender o Código de Ética Profissional do Contabilista estabelecido pelo Conselho Regional de Contabilidade – CRC, define os deveres de um contador.

I - Exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

III - Zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV - Comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores. (Art. 2º, inciso I, III e IV).

Já no artigo 25 do Decreto-lei n.º 9.295/46 estão as prerrogativas profissionais da área contábil, mencionadas pela Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983, onde cita onde será sua atuação e destacar sua amplitude.

Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

Assim sendo, o profissional contábil além de grande influenciador nos números econômicos de uma empresa, também poderá ser de grande valia em outras áreas, independentemente qual for sua escolha deverá seguir sua conduta moral, ética, e os decretos e leis que rege sua profissão.

4 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial em um contexto empresarial, destina-se ao usuário interno, alimentando diferentes planilhas, relatórios e outras ferramentas que disponibilizam informações para comparações, delimitação do ponto de equilíbrio, elaboração de orçamento, variedades de produtos, correta fixação do preço dos produtos ou serviços e até mesmo na definição de metas e objetivos da empresa. O profissional em contabilidade vem se destacando e se desenvolvendo cada vez mais junto as empresas, atuando em diversas áreas da contabilidade, dentre estas áreas se destaca a contabilidade gerencial, que vem demonstrando ser um diferencial para as empresas.

Segundo Ludícibus (1998), a Contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada à Administração da Empresa procurando suprir as informações que se encaixem de uma maneira efetiva no modelo decisório do administrador.

Entre alguns benefícios que a contabilidade gerencial oferece às empresas destacam-se: o aumento da eficiência das funções de gestão; a fixação de alvo, tomada de decisão; o auxílio no controle de desperdícios; a ajuda na comunicação completa entre todos os níveis de gestão; o controle de custos de produção, podendo assim aumentar a percentagem de lucro e a ajuda na tomada de decisões estratégicas.

Para Ricardino (2005), a contabilidade Gerencial passou a ser um processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações que são usadas pelos administradores para o planejamento, avaliação e controle de uma organização.

É de extrema importância que os custos, receitas, ativos e passivos sejam conhecidos, e somente o contador poderá detalhar a movimentação do patrimônio pois estas, podem afetar o futuro do negócio. Os gestores das empresas tomam decisões importantes através da contabilidade gerencial, usando como base os seus relatórios, que por sua vez, são calculados pela necessidade de informação da gestão.

Contabilidade gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil gerencial deverá providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia. (PADOVEZE, 2000, p.34).

Um importante fator que influenciará o cliente no momento da compra é o preço de venda, por isso, em um mercado com grande número de concorrentes, é preciso que as empresas tenham certeza de que estão disponibilizando a melhor oferta e sem perder sua lucratividade. A falta de informações adequadas sobre custos e sobre o mercado em que estão inseridos, faz com que os empresários e proprietários de pequenas empresas tenham dificuldade na definição do preço de venda, e para acertarem nesta definição é necessário:

Refletir sobre a importância de se conhecer e identificar que a formação de preço é um fator determinante para a sobrevivência da exploração da atividade da empresa; importância de ter os preços compatíveis com o mercado, além de aprender a calcular os custos reais da sua atividade, fazer a gestão estratégica da empresa e trabalhar na identificação de novas oportunidades de mercado e, conseqüentemente aumentar a lucratividade. (CREPALDI, 2009, P. 323).

É comum encontrar empresas que adotam estratégias de baixarem os preços, apenas por estarem em uma situação de forte concorrência, e tomando essas decisões acabam por ter prejuízos. Para a melhor formação do preço de venda, de forma que assegure a obtenção de lucro, o empresário deverá levar em consideração alguns fatores citados em Santos (2000, p. 190), tais como;

A quantidade do produto em relação as necessidades do mercado consumidor; a existência de produtos substitutos a preços mais competitivos; a demanda esperada do produto; o mercado de atuação do produto; os níveis de produção e de vendas que se pretendem ou que se podem operar; os custos de fabricar, administrar e comercializar o produto e os níveis de produção e de vendas desejados, etc.

O valor do produto terá que cobrir os custos direto da mercadoria, acrescentado da despesas variáveis e fixas proporcionais, para gerar o lucro líquido. Com tudo é indispensável que o empresário considere os seguintes aspectos: estratégico e financeiro (interno), e o mercadológico (externo).

Assef (1997 p.2) afirma que a “identificação e o conhecimento do mercado de atuação, das condições comerciais e mercadológicas das empresas concorrentes são essenciais na formação dos preços de venda”.

Como complemento Crepaldi (2009, p.234), explica que “são três as principais classes de objetivos de uma estratégia de administração de preço [...]” sendo eles:

1º Os objetivos financeiro: obter maior ROI (Retorno sobre o Investimento); maximizar o lucro a curto e longo prazo; recuperar o investimento feito; encorajar determinado tipo de pagamento (a vista ou a prazo), e gerar volume de vendas de forma a obter ganhos de escala. 2º Objetivos mercadológicos:

obter ganhos de market-share (participação de mercado); obter crescimento rápido de vendas; fazer um preço aderente à imagem que se deseja formar; e criar interesse pelo produto. 3º Objetivos estratégicos: estabilizar o mercado, evitando entrada de novos concorrentes ou guerra de preços; reduzir a sensibilidade dos clientes ao preço; ser líder do mercado em preços; ser considerado justo pelo cliente; e dar sinais à concorrência.

Assim para um preço adequado é importante um equilíbrio entre o preço de mercado e o valor calculado, analisando seus custos e despesas visando o lucro.

Segundo Santos (1994 p. 17), “o preço de venda de um produto qualquer é formado pelos seus custos marginais e pela sua margem de contribuição, composta dos custos estruturais fixos e do lucro”.

5 CONTABILIDADE DE CUSTO

De acordo com Santos (2000, p. 21) em termos históricos, a importância de maior controle dos custos da empresa, inicia-se com o capitalismo, pois os comerciantes percebiam a contabilidade de custos apenas como o confronto entre despesas e receitas, ou seja, se o negociador obtinha lucro ou prejuízo. Gradativamente, os comerciantes constataram a necessidade do planejamento de contas, ideia reforçada por alguns economistas e sociólogos de renome.

A área contábil de custos é a área que trata de gastos gerados na produção de bens ou serviços. De uma forma mais técnica, podemos defini-la como o registro contábil das operações de produção da empresa, através das contas de custeio.

Segundo Calderelli (2002) custo se refere à representação múltipla de bens ou serviços, para obtenção de um bem de uso ou de troca. E assim, para determinar um custo é necessário o agrupamento de muitos fatores que integram sua estrutura.

É de grande importância a apuração correta e legítima dos custos não só nas empresas de manufatura, como no comércio e no serviço, que auxiliam nos sistemas de informações contábeis, essenciais no desenvolvimento operacional, determinando custos e preços dos produtos e serviços.

Existem vários tipos de custos, tanto quanto forem as necessidades gerenciais. O contador de custos estabelece e prepara tipos de custos diferentes que vão atender às diferentes finalidades da administração. Essas afirmações nada mais são do que a constatação da veracidade do conceito moderno de custos segundo o qual existem custos diferentes para atender finalidades diferentes. A contabilidade de custos produz informações diferenciadas, de acordo com as necessidades das entidades. Ela estabelece diferentes sistemas de custos e adota critérios diferentes de avaliação,

cálculo e alocação para fornecer informações específicas exigidas por ambientes de produção e de administração dinâmicas. (LEONE, 2000, p. 60).

A contabilidade de custos deve ser vista como um instrumento que fornece as principais informações para o processo de gestão empresarial, pois é atribuída a contabilidade de custos a tarefa de reunir e organizar todas as informações importantes ao funcionamento da empresa.

5.1 Classificações de custos

Neste conceito será abordado quais os tipos de custos existentes, que uma empresa necessita conhecer para um melhor controle de seu sistema financeiro.

5.2 Custos diretos

Os Custos Diretos são todos os gastos que podemos identificar diretamente com um produto ou linha de produção, como exemplo embalagem, mão de obra precisa para aquele produto.

Neves e Viceconti enfatizam que custos diretos são “aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos fabricados, porque há uma medida objetiva de seu consumo nesta fabricação.” (1996, p.245).

Em comércio de produtos ou serviços os custos diretos podem ser classificados como o salário do vendedor, o combustível do caminhão de entrega, os materiais necessários para a prestação de serviço tudo que estiver ligado diretamente à venda ou a prestação de serviço.

5.3 Custos indiretos

Os Custos Indiretos são classificados como gastos que não estão relacionados diretamente, aqueles que a empresa consome no geral que não estão associados a determinado produto ou serviço. Segundo Wernke:

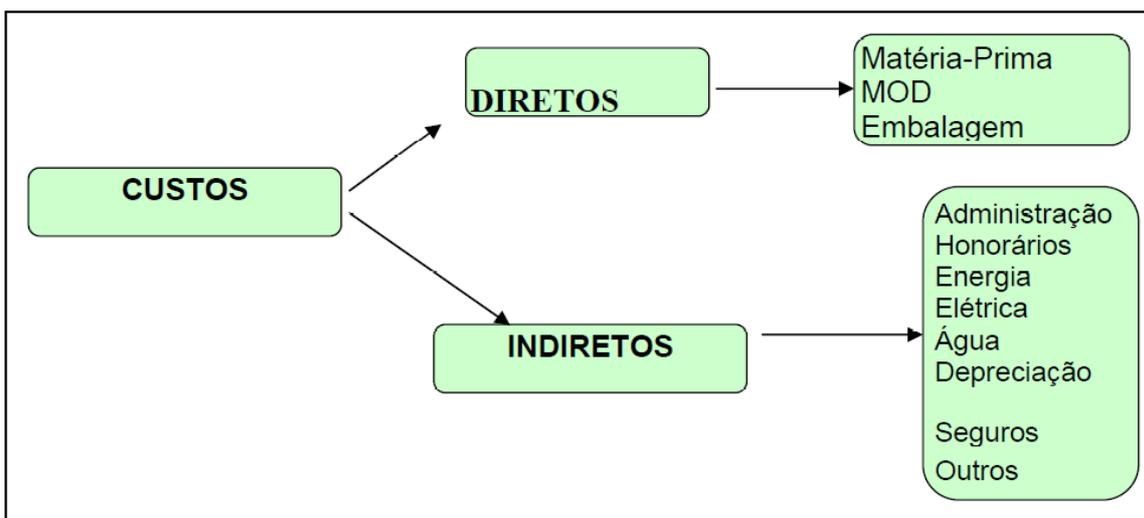
Custos indiretos são gastos que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional, e caso sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos, serão mediante critérios de rateio. (2001, p.14).

Os custos indiretos são aqueles que necessitam de critérios de rateio para alocação nos produtos ou serviços. Neves e Viceconti classificam os custos indiretos como:

[...] os custos que dependem de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados em diferentes produtos, portanto, são os custos que só são apropriados indiretamente aos produtos. O parâmetro utilizado para as estimativas é chamado de base ou critério de rateio (1996, p.245).

Podemos observar que a diferença entre os custos diretos e indiretos está relacionada à sua forma de alocação aos produtos e serviços, sendo o custo direto alocado todos os gastos diretamente relacionados a cada produto ou serviço e o custo indireto sendo alocados em forma de rateio, pelo fato, dos gastos não serem direcionados diretamente ao produto e serviço e sim a produção.

Na imagem ilustrada abaixo Vieira nos mostra exemplos de custos diretos e indiretos:



Quadro 01: Exemplo de custo Direto e custo Indireto. Fonte: Vieira (2009, p.12)

As entidades ao classificar os custos em Diretos ou Indiretos devem ter muito cuidado e ter uma lógica própria para esta classificação, pois cada empreendimento possui uma metodologia de funcionamento diferente sendo assim uma energia que pode ser classificada como custo indireto para uma entidade pode ser direta para outra, no momento da classificação o mais importante é saber a definição de cada custo e definir os seus custos de acordo com esta definição sempre indagando este custo está ligado diretamente à atividade principal da minha entidade?

5.4 Custos fixos

Custos fixos são gastos gerados pela entidade independente da receita ou da quantidade produzida, exemplo os salários dos funcionários.

Segundo Santos “Custos fixos [...] são aqueles que independem do volume de produção ou venda. Representam a capacidade instalada que a empresa possui para produzir e vender bens ou serviços.” (1990, p.30).

Wernke relata que:

São aqueles gastos que tendem a se manter constantes nas alterações de atividades operacionais, independentemente do volume de produção. São os custos que têm seu montante fixado não em função de oscilação na atividade, ou seja, sem vínculo com o aumento ou a diminuição da produção. Esses custos permanecem no mesmo valor independentemente da quantidade produzida. Relacionam-se com a capacidade instalada que a empresa possui e seu valor independe do volume de produção, existindo independentemente de a empresa estar produzindo ou parada. (2001, p.14).

Independente da movimentação do negócio os custos fixos se manterão os mesmos, não oscilando dependente da quantidade produzida ou quantidade vendida pela entidade.

5.5 Custos Variáveis

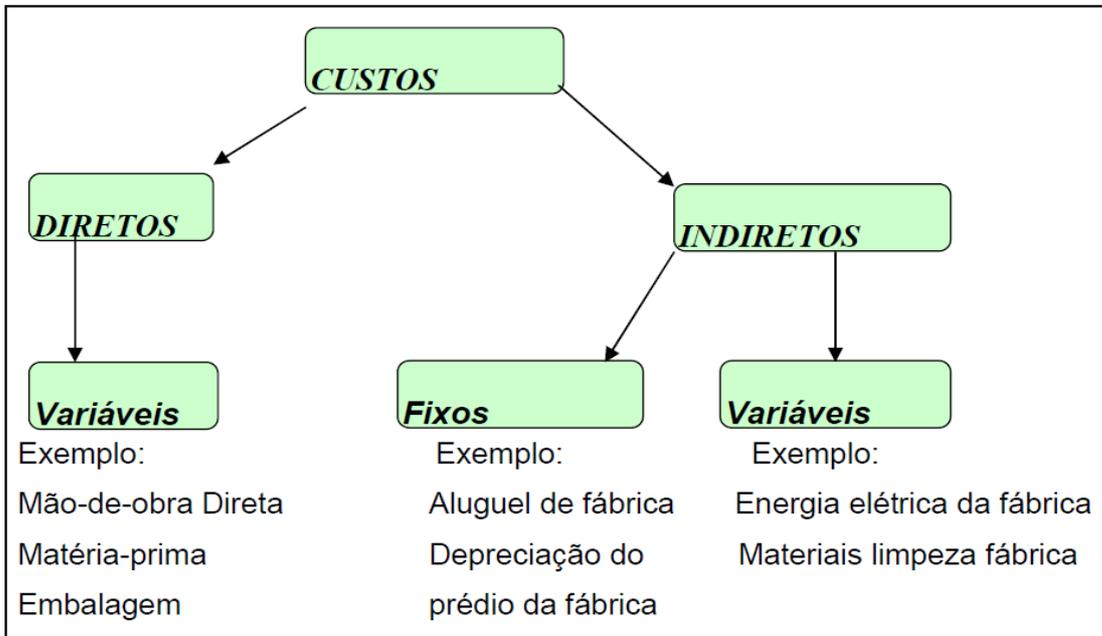
Os custos Variáveis são todos os custos que variam de acordo com a quantidade produzida, ou vendida, seus dados são de grande importância para o processo gerencial, pois é possível identificar quando aumentará o seu custo para produzir ou vender uma quantidade específica de produto.

Martins explica que:

O valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção. Quanto maior a quantidade fabricada, maior seu consumo. Dentro, portando, de uma unidade de tempo (mês, nesse exemplo), o valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume de produção; logo, materiais diretos são Custos Variáveis. (2001, p. 54).

Os custos diretos são classificados somente em fixo, isto ocorre pelo fato dele ser um custo que não este diretamente ligado ao produto ou serviço, ou seja, independentemente da quantidade produzida ou vendida o custo será o mesmo, sendo assim classificado como um custo fixo. Já o custo indireto pode ser classificado

como fixo ou variável, isto pelo fato dele não estar ligado diretamente ao produto ou serviço, sendo assim ele pode ser fixo como exemplo o aluguel da fábrica, ou variável, por exemplo, materiais de limpeza da fábrica. No quadro abaixo Vieira classifica os custos e os exemplifica:



Quadro 02: Exemplos Custos Fixos e Variáveis. Fonte: Vieira (2009, p.14)

Estes custos, também são conhecidos como custos marginais em razão da exclusão das “cargas fixas”. Imputa-se, na apuração do custeio direto: os materiais diretos, a mão-de-obra direta e os custos gerais variáveis. Este tipo de custos está diretamente ligado ao volume de produção ou de vendas. Sendo que, quanto maior for seu volume de produção maior serão os custos variáveis totais (WERNKE, 2001).

Acontecem de acordo com a produção, podendo ser evitados, pois é possível controlar a atividade e conseqüentemente os custos que são variáveis.

5.5.1 Custo com mão-de-obra

A mão-de-obra é o trabalho que a empresa utiliza para realização de suas tarefas, seja ela operacional ou industrial, podendo ser classificada como direta e indireta.

Com respeito à mão-de-obra, entendemos então o que seja Direta ou Indireta; aquela diz respeito ao gasto com pessoal que trabalha e atua diretamente sobre o produto que está sendo elaborado; a outra Indireta, é relativa ao pessoal de chefia, supervisão ou ainda atividades, que apesar de vinculadas à produção, nada tem de aplicação direta sobre o produto: manutenção, prevenção de acidentes, Contabilidade de Custos, programação e controle de produção etc. (Martins 2006, p.49).

Custo mão-de-obra Direta: é classificada pelo tempo de trabalho executado pelo pessoal que trabalha diretamente com um determinado produto ou serviço. Só podem ser utilizado como mão-de-obra direta o tempo realmente gasto pelo produto, o que o trabalhador realmente cumpriu.

Vieira enfatiza que:

Mão-de-obra direta é aquela relativa ao pessoal que trabalha diretamente sobre o produto em elaboração, desde que seja possível a mensuração de quem executou o trabalho, sem necessidade de qualquer apropriação indireta ou rateio. Para calcular o custo da mão-de-obra direta é preciso calcular o valor a ser atribuído por hora de trabalho, baseado na legislação e no contrato de trabalho. São direitos do trabalhador: repouso semanal remunerado, férias, 13º salário, contribuição para o INSS, remuneração dos feriados, faltas abonadas, FGTS, e outros garantidos por acordos ou convenções coletivas de trabalho das diversas categorias profissionais. (2006, p.18 e 19).

Para melhor controle da mão de obra, é necessário ter um cartão ou documento de registro do tempo gasto no serviço, nele deverá indicar o setor de sua responsabilidade.

Ao utilizar sistemas de controles automáticos para processo de registro das horas trabalhadas, facilita e agiliza para a entidade o processo de identificação de quantas horas o trabalhador esta efetuando por dia e em qual determinado produto ou serviço.

Conforme Martins:

Mão-de-obra Direta é normalmente um custo variável, pois só se caracteriza como Direta a que foi efetivamente utilizada na produção. Os tempos não trabalhados deixam normalmente de fazer parte da Mão-de-obra Direta, tornando-se Custos Indiretos para rateio aos produtos. Fazem parte da taxa de Mão-de-obra Direta, todos os encargos sociais, férias, 13º salário, descanso remunerado, feriados etc; a taxa deve ser global, mesmo que alguns pequenos erros existam na revisão desses itens. Mas é obrigatório que o mesmo tratamento seja dado pela Contabilidade financeira para se evitar distorções. (2006, p.142).

O custo de mão-de-obra direta não precisa de métodos de rateio para a sua classificação, porem para elabora-lo é necessário calcular o valor atribuído a cada hora trabalhada, levando em consideração os encargos trabalhistas imposto na legislação e o contrato efetuado entre o trabalhador e entidade.

Para a realização deste cálculo deve utilizar as horas de trabalho permitidas pela Constituição mais as horas extras, no quadro abaixo Vieira fornece uma tabela que facilita a realização do referido cálculo.

| | |
|----------------------------------------------------|--|
| Nº total de dias no ano ou mês | |
| (-) Repouso semanais remunerados | |
| (-) Férias | |
| (-) Feriados | |
| (=) Nº máximo de dias à disposição do empregador | |
| (x) jornada máxima diária (em horas) | |
| (=) Nº máximo de horas à disposição por ano ou mês | |

Quadro 03: Calculo nº de Horas Trabalhadas. Fonte: Vieira (2006, p.19).

Após efetuado o cálculo de quantas horas o trabalhador está à disposição da empresa é importante que o administrador ou gerente responsável verifique se essas horas forma cumpridas.

No quadro abaixo Vieira demonstra o cálculo para definir a mão de obra direta:

| DESCRIÇÃO | VALORES |
|-------------------------------------|---------|
| Salário Base | |
| (+) Adicionais | |
| (+) Insalubridade ou Periculosidade | |
| SUB TOTAL | |
| (+) Provisão 13º salário | |
| (+) provisão de Férias | |
| (+) Provisão 1/3 s/ Férias | |
| SUB TOTAL | |
| (+) FGTS | |
| (+) INSS | |
| (+) Outros | |
| (+) Previsões | |
| TOTAL DE CUSTO C/ MOD | |

Quadro 04: Calculo Mão de Obra Direta. Fonte: Vieira (2006, p.19).

O cálculo do salário base é atribuído pelo custo da hora da mão direta que é calculado pelo valor do salário vezes as horas contratadas por mês vezes o número de horas realmente cumprida pelo trabalhador naquele referido produto. O restante do salário e encargos que não estão ligados ao referido produto torna-se custo indireto sendo rateado entre os produtos.

Custo de mão-de-obra Indireto: é classificada por toda mão-de-obra que não está diretamente ligada à produção de um determinado produto ou serviço. Segundo Vieira:

Se for necessário rateio sob qualquer critério para distribuir o custo da mão-de-obra, devemos classificá-la como indireta. Considera-se mão-de-obra indireta todo o trabalho que não pode ser perfeitamente identificado como pertencente a determinado produto. (2006, p.21).

Toda mão-de-obra indireta necessita de um critério de rateio para distribuição entre os produtos ou serviços elaborados. Ela está relacionada à os operários que sua função não está relacionada diretamente ao produto, mesmo que eles sejam fundamentais na atividade de produzir, como por exemplo, o gerente do setor, ele não está ligado diretamente à produção do produto mais é de grande importância para sua elaboração.

Segundo Leone (2008, p.58 e 59), “o custo indireto como aquele item que precisa de um critério de rateio para sua identificação ao produto ou objeto cujo custeio é desejado”.

5.5.2 Custo ou Despesa com Depreciação

Depreciação é a dedução do valor do bem devido descartes ao passar do tempo, ação da natureza ou obsolescência. A taxa de depreciação é fixada de acordo com o bem, que determina a sua vida útil.

Segundo Schmidt e Santos (2003, p. 265), “a taxa de depreciação é fixada pela Secretaria da Receita Federal (SRF) em função da vida útil do bem e conforme a instrução normativa da SRF nº. 130/99, anexada ao final do trabalho.

Fica disposto a entidade a utilização de taxas por menores das estabelecidas, se estas forem determinadas por uma perícia do bem que demonstra que o tempo de vida dele é menor do que as taxas definidas pelo fisco.

Favero afirma que:

É facultada a pessoa jurídica a dedução dos encargos de depreciação, assim como a utilização de taxas inferiores às admitidas pela administração tributária. Entretanto, é vedado o acúmulo de quotas anteriores não apropriadas em período hábil, com quotas correspondentes ao exercício atual, ou então a utilização de taxas superiores às máximas permitidas para cada exercício, com o intuito de compensar quotas não apropriadas anteriormente. (1997, p.47).

A depreciação pode ser considerada como um custo ou despesa, isto dependera da sua utilização, se o bem estiver sendo utilizado em processo de produção logo ele será considerado como custo, ao contrário será classificado como despesa.

Existem vários métodos de depreciação que as empresa podem utilizar, a escolha pelo qual utilizar dependera do padrão esperado de benefícios econômicos que este bem trará. Os métodos de depreciação que mais utilizados são: Método

linear, Método da soma dos dígitos, Método das horas trabalhadas, Método da quantidade produzida.

Ao realizar qualquer método de depreciação deve levar em consideração o valor residual do bem, se houve o valor residual é considerado pelo valor que o bem valera após toda a sua depreciação.

Após o cálculo da depreciação, o seu resultado deve ser lançado no exercício atual definida pelas contas Depreciação que deve ser lançada na DRE como custo ou despesas, e a conta Depreciação Acumulada que é lançada no Ativo como uma conta redutora do bem depreciado.

Basso enfatiza que:

O saldo da conta Depreciações é transferido, juntamente com as demais despesas do período, para a apuração do resultado, enquanto que a conta Depreciação Acumulada permanece com o saldo da contabilização da depreciação e vai acumulando as depreciações dos diversos períodos em que o bem estiver no patrimônio da entidade, até que complete cem por cento de depreciação. (2000, p.180).

Método Linear

O método linear é o mais utilizado pelas empresas pelo fato da sua simplicidade e por ser o único aceito para efeito de cálculo do Imposto de Renda. Conforme Schmidt e Santos (2003, p.266) “este método estima que a perda do valor de qualquer bem seja de maneira constante”.

Para descobrir a depreciação anual do bem no método linear é realizado o seguinte cálculo: a divisão do valor do bem menos valor residual pela sua vida útil.

Exemplo do cálculo:

Valor do bem: R\$ 80.000,00

Valor Residual: 15.000,00

Taxa anual de depreciação: 10%

Calculo Depreciação anual:

Depreciação anual = Valor do Bem – Valor Residual * Taxa anual

Depreciação anual = 80.000,00 – 15.000,00 * 10%

Depreciação anual = 65.000,00*10%

Depreciação anual = 6.500,00

A depreciação anual do bem pelo método linear foi definida por 6.500,00, este valor não se modificará até que o bem seja totalmente depreciado, para calcular a depreciação mensal o cálculo é simples, para o exemplo utilizamos como base seis meses:

$$\text{Depreciação mensal} = \text{Depreciação anual} / 12 * 6$$

$$\text{Depreciação mensal} = 6.500,00 / 12 * 6$$

$$\text{Depreciação mensal} = 541,66 * 6$$

$$\text{Depreciação mensal} = 3.250,00$$

Ao dividir a depreciação anual por 12, foi encontrada a depreciação mensal de 541,66 que multiplicado por 6 meses obteve uma depreciação de 3.250,00 a cada 6 meses.

Método Soma dos Dígitos

Método pela soma dos dígitos determina que o bem deprecie mais nos seus primeiros anos de utilização, conforme o passar dos anos a sua depreciação vai diminuindo. O método justifica o seu processo pelo fato dos bens enquanto novos não necessitam tanto de manutenção, já com o passar do tempo para manter a sua produção o bem necessita de mais manutenção, com isto a sua depreciação sendo menor compensa os gastos com manutenção.

O seu cálculo é realizado primeiramente pela soma dos dígitos de anos de vida útil do bem, resultado desta soma será utilizado como fração para determinar a depreciação de cada ano, na imagem abaixo ludicibus demonstra um exemplo de fácil entendimento, no exemplo ele utilizou um bem com valor de R\$ 5.000,00 e com vida útil de cinco anos (60 meses). Primeiramente foi realizada a soma dos algarismos que compõe os anos de vida útil, sendo cinco anos a soma é realizada da seguinte forma: $1+2+3+4+5=15$.

| Ano | Fração | Depreciação Anual |
|------------|-----------------------------------|--------------------------|
| 1 | $\frac{5}{15} \times \$ 5.000,00$ | = 1.667,67 |
| 2 | $\frac{4}{15} \times \$ 5.000,00$ | = 1.333,33 |
| 3 | $\frac{3}{15} \times \$ 5.000,00$ | = 1.000,00 |
| 4 | $\frac{2}{15} \times \$ 5.000,00$ | = 666,67 |
| 5 | $\frac{1}{15} \times \$ 5.000,00$ | = 333,33 |

Quadro 05: Cálculo da depreciação pela soma dos dígitos Fonte: Iudicibus e Martins (2003, p.217).

Pode-se observar que a depreciação aconteceu de forma decrescente entre os anos possibilitando a entidade compensar os gastos com manutenção do bem. Ao somar o valor depreciado de todos os anos pode observar que no último ano o valor do bem foi completamente depreciado, isto ocorre pelo fato do bem não ter um valor residual determinado.

Método por horas trabalhadas

Neste método a vida útil do bem é determinada de acordo com as horas de trabalho que o bem suporta durante a sua vida útil estimada. Para realizar cálculo deste método é necessário primeiramente calcular a quantidade de horas que este bem tem condições de produzir durante sua vida útil e o número de horas de produção do período, com estes resultados é possível realizar o cálculo de depreciação. Na imagem abaixo Schmidt e Santos (2003, p 268) ilustra um exemplo do cálculo deste método:

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Valor do Bem = \$ 1.200 |
| Nº de horas de trabalho no período = 100 horas por ano |
| Nº de horas de trabalho estimadas durante a vida útil = 1000 horas |
| Depreciação = $\frac{100 \times 1.200}{1.000} = \$ 120$ por ano ou $\frac{120}{12} = \$ 10$ por mês |

Quadro 6: Depreciação pelo método das horas trabalhadas. Fonte: Schmidt e Santos (2003, p. 268).

No exemplo de Schimidt e Santos o bem possui uma depreciação R\$ 10,00 ao mês totalizado R\$ 120,00 por ano.

Método das unidades produzidas

Este método tem para efeito de cálculo a quantidade que o bem possui capacidade de produzir durante a sua vida útil e a quantidade produzida no período, esta quantidade é a que define a vida útil do bem. A fórmula do cálculo é praticamente a mesma utilizada para o método por horas trabalhadas.

O cálculo é efetuado da seguinte forma:

Taxa de Depreciação Anual = Valor do bem * Número de unidades estimadas de produção / Número de unidades produzidas no ano.

Ao efetuar este cálculo o seu totalizador indicara a taxa de depreciação anual do bem.

Exemplo:

Valor do Bem: 95.000,00

Nº de unidade produzida no ano = 150

Nº de unidades estimadas de produção = 1000

Depreciação = $150 * 95.000,00 / 1000 = 14.250,00$ por ano ou $14.250,00/12 = 1.187,5$ por mês.

5.6 Custos semi-fixos

Estes custos variam de acordo com o nível de produção, porém obtém uma parcela que existe, mesmo que não haja produção. Para um melhor entendimento, pode-se citar um exemplo da conta de energia elétrica de uma fábrica, na qual a empresa, prestadora desse serviços cobra uma taxa mínima, mesmo que nada seja gasto no período embora o valor total da conta dependa do número de quilowatts consumidos e do volume de produção da organização (WERNKE,2001).

5.7 Custos semi-variáveis

São aqueles que registram as oscilações de gastos de despesas que se verificam no ciclo de produção, sem manter, entretanto, uma constante proporção nos aumentos ou diminuições das unidades produzidas (CALDERELLI, 2002).

5.8 Margem de contribuição

Segundo Crepaldi, (2004) A margem de contribuição corresponde à diferença entre o preço de venda e a soma dos custos variáveis. O resultado deve ser suficiente para cobrir os custos fixos, assim como, obter o lucro líquido desejado pela empresa. Ou seja, a margem de contribuição representa o valor que cobrirá os custos e despesas fixas da empresa e proporcionará o lucro.

Essa margem é de grande importância para empresa pois através dela será identificada a capacidade dos produtos em gerar lucro, uma vez que os possíveis custos variáveis já são conhecidos.

5.9 Métodos de custeio

5.9.1 Custeio por absorção

Segundo Sá (2009), o sistema de custeio por absorção consiste na verificação de todos os custos envolvidos da produção dos bens ou serviços prestados, sejam eles fixos ou variáveis. Portando além dos custos de produção como matéria prima, mão de obra e outros, os custos indiretos como manutenção, planejamento, controle de qualidade entre outros, também são rateados dentro do custo do produto seguindo o critério estabelecido pela empresa.

De acordo com Moura (2005), no custeio por absorção todos os custos são divididos pelo estoque, onde cada produto absorve aquilo que lhe caiba para sua fabricação não importando se é custo fixo ou variável, direto ou indireto.

Para Moura (2005) a principal vantagem do custeio por absorção é que ele está de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e com as leis tributárias. E obtém informações precisas para o planejamento em longo prazo, e também para a demonstração de resultados para uso externo.

E a principal desvantagem do custeio por absorção está na elaboração de preço de venda sem a real margem de contribuição, que é a diferença do preço de venda e o custo do produto, resultando em um preço de venda menos eficiente e competitivo. PUCRS (2009).

5.9.2 Custeio ABC

O custeio ABC é realizado de uma forma bem diferente dos outros métodos, enquanto os outros métodos se baseiam em rateio de despesas e custos para formar o custo do produto, o ABC se baseia nas atividades defendendo a ideia de que as atividades são responsáveis pelos custos consumidos.

Para Bornia (2010, p.111) “a ideia básica do ABC é tomar os custos das várias atividades da empresa e entender seu comportamento, encontrando bases que representem as relações entre os produtos e essas atividades”.

Ele identifica qual atividade causou determinado custo, alocando primeiramente os custos a cada atividade e posteriormente atribuindo os custos das atividades aos produtos ou serviços. Sua realização é elaborada pela identificação das atividades executadas dentro da empresa, determinação de quanto à entidade está gastando em cada atividade, identificação de quais são os produtos e serviços que utilizam destas atividades e por último alocar os custos das atividades aos produtos e serviços que a empresa desempenhou.

O método ABC em algumas situações a sua aplicação pode trazer benefícios à entidade, Filho e Amaral (1998, p.12) citam as seguintes situações:

- Quando o montante das despesas e dos custos indiretos passa a ser substancial concomitantemente à perda de relevância do montante de custos da mão-de-obra direta, diante do custo total da produção;
- Quando os investimentos em equipamentos fabris são altos, resultando em mudanças significativas no processo e fazendo com que os custos e despesas indiretos se tornem quase totalmente fixos;
- Quando a fábrica produz grandes volumes de produtos diferentes que atendem às múltiplas necessidades de uma grande quantidade de consumidores diferentes;
- Quando as operações, principalmente fabris, podem ser analisadas com facilidade, favorecendo a implantação de técnicas mais sofisticadas que atendem a uma relação favorável entre custos e benefícios;
- Quando as empresas dispõem de sistemas de informação automatizadas que não só controlam os processos produtivos, como também podem controlar o consumo dos diversos insumos.

A identificação dos custos a cada departamento da entidade é uma ótima maneira de identificar o desempenho dos mesmos, permitindo que a gerência possa efetuar e executar planejamentos de controle específico para cada departamento, tomando as melhores decisões para cada situação.

Este tipo de custeio é baseado nas atividades que a empresa pratica para a realização dos processos de produção e informações de seus produtos.

Este método não se baseia somente ao custeio de produtos, mas também é um grande instrumento utilizado na gestão de custos com objetivos mais estratégicos e gerenciais, buscando melhorias continuadas dos processos de produção, bem como mais eficácia na qualidade dos produtos. (MARTINS, 2003).

O método ABC funciona como ferramenta gerencial, podendo acarretar problemas caso não seja utilizado dentro de suas normas e limitações adequadas.

Mowen e Hansen (2003), ao refletir sobre tempos globalizados e concorrência acirrada, colocam que o ABC, pode ser uma poderosa forma de garantir uma postura competitiva diante de um cenário econômico avançado. Visto que, os gerentes necessitam de informações sobre custos para a tomada de decisões e melhor planejamento, a fim de maximizar o lucro, ideal para qualquer organização.

Para projetar um sistema de custeio ABC há algumas etapas essenciais, conforme Bruni e Famá (2004) que são: a identificação das atividades e seus respectivos custos, a alocação do custo departamental ao custo da atividade, a identificação dos direcionadores de custo e a divisão do custo da atividade pelo direcionador de custos. Diferente dos modelos tradicionais de custeio que se usa rateio, este se baseiam nos volumes de custos alocados das atividades desenvolvidas nas empresas.

5.9.3 Custeio variável

Para Moura (2005), no custeio variável são excluídos todos os custos fixos relacionados com o produto, e somente são contabilizados os custos variáveis a alguma relação (volume, quantidade, faturamento). Basicamente somente os custos variáveis são levados em conta sejam eles diretos ou indiretos.

Assim, os custos fixos, variáveis e semi-variáveis tem influência nos custos direto e indireto. E também atuam diretamente nas atividades e rentabilidade da empresa.

Segundo Moura (2005) este método de custeio existem algumas vantagens, o lucro alcançado não sofre interferência com alterações de estoque, e possibilita mais clareza no planejamento desse lucro e nas tomadas de decisões. Outra vantagem é a apresentação imediata da margem de contribuição de cada produto, que é a diferença do preço de venda e o custo do produto, e a fácil geração de informação para a administração quando necessita saber quais produtos são mais rentáveis.

Moura (2005) ainda menciona algumas desvantagens, ele explica que a exclusão dos custos fixos pode causar uma subavaliação e pode alterar o resultado em um período. Também pode ocorrer problemas na avaliação dos custos, pois existe custos semi-variáveis e semifixos. De maneira geral o custeamento variável é utilizado para tomada de decisões a curto prazo, isso pode prejudicar a continuidade da empresa num projeto a longo prazo.

5.10 Gastos e despesas

De acordo com Martins (2000, p. 79) gasto é todo sacrifício financeiro com que a entidade arca para obtenção de um produto ou serviço. O gasto é reconhecido quando da entrega ou promessa de entrega de ativos, ou seja, no momento em que existe o reconhecimento da dívida assumida ou da redução do ativo dado em pagamento e são divididos em investimento, custo e despesa.

Entende-se como gastos o consumo financeiro que a entidade arca para obtenção de um produto ou serviço, gasto esse, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos; ou seja, existe o gasto no ato do conhecimento contábil da dívida adquirida ou na diminuição dos ativos dados em troca.

Para Crepaldi (2002, p. 79) despesas são os gastos com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas, são realizados após o produto estar pronto.

As despesas são itens que reduzem o patrimônio líquido e que têm essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenções de receitas. Todo produto vendido e todo serviço ou utilidade transferidos provocam despesa. Costumamos chamá-lo custo do produto vendido e assim fazemo-lo aparecer na demonstração de resultados; o significado mais correto seria: despesa, é o somatório dos itens que compuseram o custo de fabricação do produto ora vendido.

Os gastos representam um sacrifício financeiro efetuado por entrega de ativos ou promessa de entrega que a entidade arca para obtenção de um produto bem ou serviço.

Neves e Viceconti enfatiza esta afirmativa descrevendo que gasto é um:

Sacrifício que a entidade arca para a obtenção de um bem ou serviço, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro) e concretiza-se quando os serviços ou bens adquiridos são prestados ou passam a ser propriedade da empresa. (1996, p. 241).

Os gastos podem ser efetuados como investimentos, custos, despesas, perdas e desembolso.

As despesas são classificadas como consumos de gastos que de forma direta ou indireta estão ligadas na obtenção de receita. As despesas não estão ligadas na produção ou no gasto de aquisição de produtos para revenda, ou para prestação de serviço ela está relacionada a gastos que auxilia o processo de funcionamento da empresa, como por exemplo, o salário do vendedor.

Neves e Viceconti trata as despesas como um “Gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receita.” (1996, p.242).

5.11 Investimentos

Os investimentos são gastos correspondentes a ativos de uma entidade, aquisição de benefícios futuros. Como exemplo a matéria prima adquirida para utilização futura, inicialmente ele é estocado como um investimento, ou aquisição de equipamentos e máquina para a entidade.

5.12 Perda

As perdas são os gastos imprevistos que não proporcionam quaisquer benefícios para a empresa.

Neves e Viceconti conceitua perda como “(...) um gasto não intencional decorrente de fatores externos fortuitos ou da atividade produtiva normal da empresa.” (1996, p.243).

As perdas podem ser classificadas como normal e extraordinária. As perdas normais são aquelas que entidade possui conhecimento que iram ocorrer como, por exemplo, perda de materiais no processo produtivo, já as extraordinárias são classificadas como gastos que não estão previstos pela administração, exemplo perda de materiais causados por incêndio:

5.13 Desembolso

Desembolso é considerado como um gasto financeiro para aquisição de um bem ou serviço, para apropriação futura.

O resultado de R\$ 72,60 é o preço de venda que a entidade deverá vender este produto para quitar os seus gastos e atingir o lucro desejado.

O resultado do MKM pode-se ser aplicado em diversos produtos da entidade que utilizam os mesmos custos, para obter o seu preço de venda.

6 ESTUDO DE CASO

Feito na empresa Espelho Meu Cosméticos e Acessórios, uma empresa de pequeno porte situada na Av. Padre Adolpho Rohl nº2175 centro, no município de Jaru-RO, com o regime de tributação Simples, foi criada no ano de 2011, onde obtinha apenas familiares pra o trabalho, porém atualmente conta com 5 colaboradoras para o desempenho das atividades, estas que são a venda de produtos de beleza.

Tendo disponíveis para a comercialização acessórios de cabelo, bolsas, perfumes, maquiagens, cosméticos, eletrônicos e móveis para salão de beleza, esmaltes, cintos e carteiras femininos e masculinos, semi-jóias, bijuterias dentro outros produtos oferecidos à venda.

COMPRAS

| ABRIL | | MAIO | | JUNHO | | JULHO | | AGOSTO | | SETEMBRO | |
|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|
| Acessórios | 3.574,52 | Acessórios | 3.872,58 | Acessórios | 9.064,01 | Acessórios | 1.004,27 | Acessórios | 8.775,24 | Acessórios | 8.663,09 |
| Perfumaria | 2.981,85 | Perfumaria | 916,37 | Perfumaria | 535,00 | Perfumaria | 2.600,00 | Perfumaria | 167,76 | Perfumaria | 1.724,40 |
| Cosméticos | 9.410,66 | Cosméticos | 12.272,74 | Cosméticos | 11.907,61 | Cosméticos | 14.743,09 | Cosméticos | 10.722,10 | Cosméticos | 6.710,23 |
| Semi-Jóias | 700,89 | Semi-Jóias | 26.492,74 | Semi-Jóias | 3.964,42 | Semi-Jóias | 0,00 | Semi-Jóias | 2.331,70 | Semi-Jóias | 1.397,56 |
| Eletrônicos | 80,82 | Eletrônicos | 512,00 | Eletrônicos | 5.669,42 | Eletrônicos | 3.918,97 | Eletrônicos | 214,00 | Eletrônicos | 76,00 |
| TOTAL | 16.748,74 | TOTAL | 44.062,43 | TOTAL | 31.140,46 | TOTAL | 22.266,33 | TOTAL | 22.210,80 | TOTAL | 18.571,28 |

Tabela 1- demonstra as compras efetuadas nos meses por segmentos.

DEMONSTRATIVO FOLHA DE PAGAMENTO

| MÊS | VLR BRUTO | INSS | VLR LIQ | FGTS |
|--------------|------------------|-----------------|------------------|-----------------|
| 04/2017 | 6.416,03 | 587,44 | 5.828,59 | 363,34 |
| 05/2017 | 7.100,33 | 662,37 | 6.437,96 | 418,09 |
| 06/2017 | 6.135,22 | 469,41 | 4.106,78 | 212,07 |
| 07/2017 | 5.364,20 | 520,25 | 4.843,95 | 279,21 |
| 08/2017 | 7.081,06 | 663,33 | 6.417,73 | 416,56 |
| 09/2017 | 6.733,35 | 631,36 | 4.303,83 | 388,74 |
| TOTAL | 32.414,16 | 2.946,72 | 26.110,25 | 1.714,67 |

DEMONSTRATIVO IMPOSTO SIMPLES

| MÊS | RECEITA R\$ | IMPOSTO/SIMPLES R\$ |
|--------------|-------------------|---------------------|
| 04/2017 | 43.841,95 | 2.328,54 |
| 05/2017 | 69.740,61 | 3.911,25 |
| 06/2017 | 51.598,14 | 3.235,35 |
| 07/2017 | 63.448,66 | 4.307,03 |
| 08/2017 | 57.829,54 | 3.302,02 |
| 09/2017 | 43.413,74 | 2.785,70 |
| TOTAL | 329.872,64 | 19.869,89 |

Tabela 2- Despesas gerais do mês de Abril.

| ABRIL | |
|----------------------------------|------------------|
| Aluguel | 2.200,00 |
| Água | 39,70 |
| Energia | 475,16 |
| Telefone | 94,89 |
| Internet | 120,00 |
| Mídia | 2.000,00 |
| Simplex | 2.328,54 |
| Dare | 2.412,40 |
| FGTS | 363,34 |
| Escrit. Contábil | 400,00 |
| Sistema Intersave | 120,00 |
| Salários | 6.416,03 |
| Despesas diversas | 2.812,45 |
| Pró-Labore | 2.000,00 |
| TOTAL DAS DESPESAS DO MÊS | 21.782,51 |

Tabela 3- Despesas gerais do mês de Maio.

| MAIO | |
|----------------------------------|------------------|
| Aluguel | 2.200,00 |
| Água | 39,70 |
| Energia | 796,44 |
| Telefone | 94,89 |
| Internet | 180,00 |
| Mídia | 2.000,00 |
| Simples | 3.911,25 |
| Dare | 1.294,97 |
| FGTS | 418,09 |
| Escrit. Contábil | 400,00 |
| Sistema Intersave | 120,00 |
| Salários | 7.100,33 |
| Despesas diversas | 1.764,96 |
| Pró-Labore | 2.000,00 |
| TOTAL DAS DESPESAS DO MÊS | 22.320,63 |

Tabela 4- Despesas gerais do mês de junho.

| JUNHO | |
|----------------------------------|------------------|
| Aluguel | 2.200,00 |
| Água | 39,70 |
| Energia | 744,96 |
| Telefone | 94,89 |
| Internet | 180,00 |
| Mídia | 2.000,00 |
| Simples | 3.235,35 |
| Dare | 2.291,28 |
| FGTS | 212,07 |
| Escrit. Contábil | 400,00 |
| Sistema Intersave | 120,00 |
| Salários | 6.135,22 |
| Despesas diversas | 1.364,17 |
| Pró-Labore | 2.000,00 |
| TOTAL DAS DESPESAS DO MÊS | 21.017,64 |

Tabela 5- Despesas Gerais do mês de Julho.

| JULHO | |
|----------------------------------|------------------|
| Aluguel | 2.200,00 |
| Água | 39,70 |
| Energia | 753,81 |
| Telefone | 94,89 |
| Internet | 180,00 |
| Mídia | 2.000,00 |
| Simples | 4.307,03 |
| Dare | 1.487,89 |
| FGTS | 279,21 |
| Escrit. Contábil | 400,00 |
| Sistema Intersave | 120,00 |
| Salários | 5.364,20 |
| Despesas diversas | 1.545,20 |
| Pró-Labore | 2.000,00 |
| TOTAL DAS DESPESAS DO MÊS | 20.771,93 |

Tabela 6- Despesas gerais do mês de Agosto

| AGOSTO | |
|----------------------------------|------------------|
| Aluguel | 2.200,00 |
| Água | 39,70 |
| Energia | 646,19 |
| Telefone | 107,35 |
| Internet | 180,00 |
| Mídia | 2.000,00 |
| Simples | 3.302,02 |
| Dare | 810,57 |
| FGTS | 416,56 |
| Escrit. Contábil | 400,00 |
| Sistema Intersave | 120,00 |
| Salários | 7.081,06 |
| Despesas diversas | 1.416,22 |
| Pró-Labore | 2.000,00 |
| TOTAL DAS DESPESAS DO MÊS | 20.719,67 |

Tabela 7- Despesas gerais do mês de Setembro.

| SETEMBRO | |
|----------------------------------|------------------|
| Aluguel | 2.200,00 |
| Água | 39,70 |
| Energia | 871,48 |
| Telefone | 99,28 |
| Internet | 180,00 |
| Mídia | 2.000,00 |
| Simples | 2.785,70 |
| Dare | 5.494,62 |
| FGTS | 388,74 |
| Escrit. Contábil | 400,00 |
| Sistema Intersave | 120,00 |
| Salários | 6.733,35 |
| Despesas diversas | 1.290,00 |
| Pró-Labore | 2.000,00 |
| TOTAL DAS DESPESAS DO MÊS | 24.602,87 |

VENDAS

| ABRIL | | MAIO | | JUNHO | | JULHO | | AGOSTO | | SETEMBRO | |
|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|
| Acessórios | 16.778,30 | Acessórios | 19.663,59 | Acessórios | 18.642,35 | Acessórios | 19.912,92 | Acessórios | 17.498,58 | Acessórios | 14.891,60 |
| Perfumaria | 569,70 | Perfumaria | 3.606,77 | Perfumaria | 3.366,36 | Perfumaria | 1.094,59 | Perfumaria | 1.958,74 | Perfumaria | 884,49 |
| Cosméticos | 16.771,28 | Cosméticos | 20.821,81 | Cosméticos | 17.374,72 | Cosméticos | 25.985,48 | Cosméticos | 19.972,02 | Cosméticos | 18.068,95 |
| Semi-Jóias | 6.087,04 | Semi-Jóias | 17.095,77 | Semi-Jóias | 9.804,96 | Semi-Jóias | 12.551,00 | Semi-Jóias | 13.039,43 | Semi-Jóias | 7.698,77 |
| Eletrônicos | 3.635,63 | Eletrônicos | 8.552,67 | Eletrônicos | 2.409,75 | Eletrônicos | 3.904,67 | Eletrônicos | 5.360,77 | Eletrônicos | 1.869,93 |
| TOTAL | 43.841,95 | TOTAL | 69.740,61 | TOTAL | 51.598,14 | TOTAL | 63.448,66 | TOTAL | 57.829,54 | TOTAL | 43.413,74 |

Tabela 8- demonstra as vendas efetuadas nos meses por segmentos.

Tabela 9- Rateio das Despesas do Mês de Abril de 2017 por Segmento.

| VENDAS POR SEGMENTOS | | | | | | |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
| | 16.778,30 | 569,70 | 16.771,28 | 6.087,04 | 3.635,63 | 43.841,95 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 841,94 | 28,59 | 841,59 | 305,45 | 182,43 | 2.200,00 |
| Água | 15,19 | 0,52 | 15,19 | 5,51 | 3,29 | 39,70 |
| Energia | 181,84 | 6,17 | 181,77 | 65,98 | 39,40 | 475,16 |
| Telefone | 36,31 | 1,23 | 36,30 | 13,18 | 7,87 | 94,89 |
| Internet | 45,92 | 1,56 | 45,91 | 16,66 | 9,95 | 120,00 |
| Mídia | 765,40 | 25,99 | 765,08 | 277,68 | 165,85 | 2.000,00 |
| Simples | 891,13 | 30,26 | 890,76 | 323,30 | 193,09 | 2.328,54 |
| Dare | 923,22 | 31,35 | 922,84 | 334,94 | 200,05 | 2.412,40 |
| FGTS | 139,05 | 4,72 | 138,99 | 50,45 | 30,13 | 363,34 |
| Escrit. Contábil | 153,08 | 5,20 | 153,01 | 55,54 | 33,17 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 45,92 | 1,56 | 45,91 | 16,66 | 9,95 | 120,00 |
| Salários | 2.455,41 | 83,38 | 2.454,39 | 890,80 | 532,05 | 6.416,03 |
| Despesas diversas | 1.076,32 | 36,55 | 1.075,87 | 390,48 | 233,23 | 2.812,45 |
| Pró-Labore | 765,40 | 25,99 | 765,08 | 277,68 | 165,85 | 2.000,00 |
| Total | 8.336,13 | 283,07 | 8.332,69 | 3.024,31 | 1.806,31 | 21.782,51 |

Os rateios das despesas foram pelas vendas dos segmentos (despesas/total de vendas) x o Segmento.

O rateio das despesas foram pelas vendas dos segmentos, onde divide-se o valor de cada despesa pelo valor total de vendas e multiplica-se pelo valor vendido do seguimento no mês. Assim pode-se notar que de acordo com os segmentos no mês de Abril as despesas foram as seguintes: acessórios 8.336,13, perfumaria 283,07, cosmético 8.332,69, semi-jóias 3.024,31 e eletrônicos 1.806,31, chegando a um total de despesa de 21.782,51 no mês.

Tabela 10- Rateio das Despesas do Mês de Maio de 2017 por Segmento.

| VENDAS POR SEGMENTOS | | | | | | |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
| | 19.663,59 | 3.606,77 | 20.821,81 | 17.095,77 | 8.552,67 | 69.740,61 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 620,30 | 113,78 | 656,83 | 539,29 | 269,80 | 2.200,00 |
| Água | 11,19 | 2,06 | 11,85 | 9,73 | 4,87 | 39,70 |
| Energia | 224,56 | 41,19 | 237,79 | 195,23 | 97,67 | 796,44 |
| Telefone | 26,75 | 4,91 | 28,33 | 23,26 | 11,64 | 94,89 |
| Internet | 50,75 | 9,31 | 53,74 | 44,12 | 22,08 | 180,00 |
| Mídia | 563,91 | 103,43 | 597,12 | 490,27 | 245,27 | 2.000,00 |
| Simplex | 1.102,79 | 202,28 | 1.167,74 | 958,78 | 479,66 | 3.911,25 |
| Dare | 365,12 | 66,97 | 386,63 | 317,44 | 158,81 | 1.294,97 |
| FGTS | 117,88 | 21,62 | 124,83 | 102,49 | 51,27 | 418,09 |
| Escrit. Contábil | 112,78 | 20,70 | 119,42 | 98,05 | 49,05 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 33,83 | 6,21 | 35,83 | 29,42 | 14,71 | 120,00 |
| Salários | 2.001,96 | 367,21 | 2.119,88 | 1.740,53 | 870,75 | 7.100,33 |
| Despesas diversas | 497,64 | 91,28 | 526,95 | 432,65 | 216,44 | 1.764,96 |
| Pró-Labore | 563,91 | 103,43 | 597,12 | 490,27 | 245,27 | 2.000,00 |
| Total | 6.293,37 | 1.154,38 | 6.664,06 | 5.471,53 | 2.737,29 | 22.320,63 |

Os rateios das despesas foram pelas vendas dos segmentos (despesas/total de vendas) x o Segmento.

O rateio das despesas foram pelas vendas dos segmentos, onde divide-se o valor de cada despesa pelo valor total de vendas e multiplica-se pelo valor vendido do seguimento no mês. Assim pode-se notar que de acordo com os segmentos no mês de Maio as despesas foram as seguintes: acessórios 6.293,37, perfumaria 1.154,38, cosméticos 6.664,06, semi-jóias 5.471,53 e eletrônicos 2.737,53 chegando a um total de despesa de 22.320,63 no mês.

Tabela 11- Rateio das Despesas do Mês de Junho de 2017 por Segmento

| VENDAS POR SEGMENTOS | | | | | | |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
| | 18.642,35 | 3.366,36 | 17.374,72 | 9.804,96 | 2.409,75 | 51.598,14 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 794,86 | 143,53 | 740,81 | 418,06 | 102,74 | 2.200,00 |
| Água | 14,34 | 2,59 | 13,37 | 7,54 | 1,86 | 39,70 |
| Energia | 269,15 | 48,61 | 250,85 | 141,56 | 34,79 | 744,96 |
| Telefone | 34,28 | 6,19 | 31,95 | 18,03 | 4,44 | 94,89 |
| Internet | 65,03 | 11,74 | 60,61 | 34,21 | 8,41 | 180,00 |
| Mídia | 722,60 | 130,48 | 673,46 | 380,05 | 93,41 | 2.000,00 |
| Simplex | 1.168,93 | 211,08 | 1.089,44 | 614,80 | 151,10 | 3.235,35 |
| Dare | 827,84 | 149,49 | 771,55 | 435,40 | 107,00 | 2.291,28 |
| FGTS | 76,62 | 13,84 | 71,41 | 40,30 | 9,90 | 212,07 |
| Escrit. Contábil | 144,52 | 26,10 | 134,69 | 76,01 | 18,68 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 43,36 | 7,83 | 40,41 | 22,80 | 5,60 | 120,00 |
| Salários | 2.216,65 | 400,27 | 2.065,92 | 1.165,85 | 286,53 | 6.135,22 |
| Despesas diversas | 492,87 | 89,00 | 459,36 | 259,23 | 63,71 | 1.364,17 |
| Pró-Labore | 722,60 | 130,48 | 673,46 | 380,05 | 93,41 | 2.000,00 |
| Total | 7.593,65 | 1.371,23 | 7.077,29 | 3.993,89 | 981,58 | 21.017,64 |

Os rateios das despesas foram pelas vendas dos segmentos (despesas/total de vendas) x o Segmento.

O rateio das despesas foram pelas vendas dos segmentos, onde divide-se o valor de cada despesa pelo valor total de vendas e multiplica-se pelo valor vendido do seguimento no mês. Assim pode-se notar que de acordo com os segmentos no mês de Junho as despesas foram as seguintes: acessórios 7.593,65, perfumaria 1.371,23, cosméticos 7.077,29, semi-jóias 3.993,89 e eletrônicos 981,58, chegando a um total de despesa de 21.017,64 no mês.

Tabela 12- Rateio das Despesas do Mês de Julho de 2017 por Segmento.

VENDAS POR SEGMENTOS

| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
|--------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | 19.912,92 | 1.094,59 | 25.985,48 | 12.551,00 | 3.904,67 | 63.448,66 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 690,45 | 37,95 | 901,02 | 435,19 | 135,39 | 2.200,00 |
| Água | 12,46 | 0,69 | 16,26 | 7,85 | 2,44 | 39,70 |
| Energia | 236,58 | 13,01 | 308,72 | 149,11 | 46,39 | 753,81 |
| Telefone | 29,78 | 1,64 | 38,86 | 18,77 | 5,84 | 94,89 |
| Internet | 56,49 | 3,10 | 73,72 | 35,61 | 11,08 | 180,00 |
| Mídia | 627,69 | 34,50 | 819,10 | 395,63 | 123,08 | 2.000,00 |
| Simples | 1.351,73 | 74,30 | 1.763,95 | 851,99 | 265,06 | 4.307,03 |
| Dare | 466,96 | 25,67 | 609,37 | 294,32 | 91,57 | 1.487,89 |
| FGTS | 87,63 | 4,82 | 114,35 | 55,23 | 17,18 | 279,21 |
| Escrit. Contábil | 125,54 | 6,90 | 163,82 | 79,12 | 24,62 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 37,66 | 2,07 | 49,15 | 23,74 | 7,38 | 120,00 |
| Salários | 1.683,52 | 92,54 | 2.196,91 | 1.061,11 | 330,12 | 5.364,20 |
| Despesas diversas | 484,95 | 26,66 | 632,84 | 305,66 | 95,09 | 1.545,20 |
| Pró-Labore | 627,69 | 34,50 | 819,10 | 395,63 | 123,08 | 2.000,00 |
| Total | 6.519,13 | 358,35 | 8.507,17 | 4.108,96 | 1.278,32 | 20.771,93 |

Os rateios das despesas foram pelas vendas dos segmentos (despesas/total de vendas) x o Segmento.

O rateio das despesas foram pelas vendas dos segmentos, onde divide-se o valor de cada despesa pelo valor total de vendas e multiplica-se pelo valor vendido do seguimento no mês. Assim pode-se notar que de acordo com os segmentos no mês de Julho as despesas foram as seguintes: acessórios 6.519,13, perfumaria 358,35, cosméticos 8.507,17, semi-jóias 4.108,96 e eletrônicos 1.278,32, chegando a um total de despesa de 20.771,93 no mês.

Tabela 13- Rateio das Despesas do Mês de Agosto de 2017 por Segmento.

| VENDAS POR SEGMENTOS | | | | | | |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
| | 17.498,58 | 1.958,74 | 19.972,02 | 13.039,43 | 5.360,77 | 57.829,54 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 665,70 | 74,52 | 759,79 | 496,06 | 203,93 | 2.200,00 |
| Água | 12,01 | 1,34 | 13,72 | 8,95 | 3,68 | 39,70 |
| Energia | 195,52 | 21,89 | 223,17 | 145,70 | 59,91 | 646,19 |
| Telefone | 32,48 | 3,64 | 37,07 | 24,21 | 9,95 | 107,35 |
| Internet | 54,47 | 6,10 | 62,16 | 40,59 | 16,68 | 180,00 |
| Mídia | 605,18 | 67,74 | 690,72 | 450,96 | 185,40 | 2.000,00 |
| Simples | 999,15 | 111,84 | 1.140,39 | 744,54 | 306,10 | 3.302,02 |
| Dare | 245,27 | 27,45 | 279,94 | 182,77 | 75,14 | 810,57 |
| FGTS | 126,05 | 14,11 | 143,86 | 93,93 | 38,61 | 416,56 |
| Escrit. Contábil | 121,04 | 13,55 | 138,14 | 90,19 | 37,08 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 36,31 | 4,06 | 41,44 | 27,06 | 11,13 | 120,00 |
| Salários | 2.142,65 | 239,84 | 2.445,52 | 1.596,64 | 656,41 | 7.081,06 |
| Despesas diversas | 428,53 | 47,97 | 489,11 | 319,33 | 131,28 | 1.416,22 |
| Pró-Labore | 605,18 | 67,74 | 690,72 | 450,96 | 185,40 | 2.000,00 |
| Total | 6.269,54 | 701,79 | 7.155,75 | 4.671,89 | 1.920,70 | 20.719,67 |

Os rateios das despesas foram pelas vendas dos segmentos (despesas/total de vendas) x o Segmento.

O rateio das despesas foram pelas vendas dos segmentos, onde divide-se o valor de cada despesa pelo valor total de vendas e multiplica-se pelo valor vendido do seguimento no mês. Assim pode-se notar que de acordo com os segmentos no mês de Agosto as despesas foram as seguintes: acessórios 6.269,54, perfumaria 701,79, cosméticos 7.155,75, semi-jóias 4671,89 e eletrônicos 1.920,70, chegando a um total de despesa de 20719,67 no mês.

Tabela 14- Rateio das Despesas do Mês de Setembro de 2017 por Segmento.

VENDAS POR SEGMENTOS

| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
|--------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | 14.891,60 | 884,49 | 18.068,95 | 7.698,77 | 1.869,93 | 43.413,74 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 754,63 | 44,82 | 915,65 | 390,14 | 94,76 | 2.200,00 |
| Água | 13,62 | 0,81 | 16,52 | 7,04 | 1,71 | 39,70 |
| Energia | 298,93 | 17,76 | 362,71 | 154,54 | 37,54 | 871,48 |
| Telefone | 34,05 | 2,02 | 41,32 | 17,61 | 4,28 | 99,28 |
| Internet | 61,74 | 3,67 | 74,92 | 31,92 | 7,75 | 180,00 |
| Mídia | 686,03 | 40,75 | 832,41 | 354,67 | 86,14 | 2.000,00 |
| Simples | 955,54 | 56,75 | 1.159,42 | 494,00 | 119,99 | 2.785,70 |
| Dare | 1.884,74 | 111,94 | 2.286,88 | 974,39 | 236,67 | 5.494,62 |
| FGTS | 133,34 | 7,92 | 161,79 | 68,94 | 16,75 | 388,74 |
| Escrit. Contábil | 137,21 | 8,15 | 166,48 | 70,93 | 17,23 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 41,16 | 2,45 | 49,94 | 21,28 | 5,17 | 120,00 |
| Salários | 2.309,65 | 137,18 | 2.802,44 | 1.194,06 | 290,02 | 6.733,35 |
| Despesas diversas | 442,49 | 26,28 | 536,90 | 228,76 | 55,57 | 1.290,00 |
| Pró-Labore | 686,03 | 40,75 | 832,41 | 354,67 | 86,14 | 2.000,00 |
| Total | 8.439,16 | 501,25 | 10.239,79 | 4.362,95 | 1.059,72 | 24.602,87 |

Os rateios das despesas foram pelas vendas dos segmentos (despesas/total de vendas) x o Segmento.

O rateio das despesas foram pelas vendas dos segmentos, onde divide-se o valor de cada despesa pelo valor total de vendas e multiplica-se pelo valor vendido do seguimento no mês. Assim pode-se notar que de acordo com os segmentos no mês de Setembro as despesas foram as seguintes: acessórios 8.439,16, perfumaria 501,25, cosméticos 10.239,79, semi-jóias 4.362,95 e eletrônicos 1.059,72, chegando a um total de despesa de 24.602,87 no mês.

Tabela 15- Apuração do Resultado do Período do mês de Abril.

| APURAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO | | | | | | |
|-----------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
| | 16.778,30 | 569,70 | 16.771,28 | 6.087,04 | 3.635,63 | 43.841,95 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 841,94 | 28,59 | 841,59 | 305,45 | 182,43 | 2.200,00 |
| Água | 15,19 | 0,52 | 15,19 | 5,51 | 3,29 | 39,70 |
| Energia | 181,84 | 6,17 | 181,77 | 65,98 | 39,40 | 475,16 |
| Telefone | 36,31 | 1,23 | 36,30 | 13,18 | 7,87 | 94,89 |
| Internet | 45,92 | 1,56 | 45,91 | 16,66 | 9,95 | 120,00 |
| Mídia | 765,40 | 25,99 | 765,08 | 277,68 | 165,85 | 2.000,00 |
| Simplex | 891,13 | 30,26 | 890,76 | 323,30 | 193,09 | 2.328,54 |
| Dare | 923,22 | 31,35 | 922,84 | 334,94 | 200,05 | 2.412,40 |
| FGTS | 139,05 | 4,72 | 138,99 | 50,45 | 30,13 | 363,34 |
| Escrit. Contábil | 153,08 | 5,20 | 153,01 | 55,54 | 33,17 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 45,92 | 1,56 | 45,91 | 16,66 | 9,95 | 120,00 |
| Salários | 2.455,41 | 83,38 | 2.454,39 | 890,80 | 532,05 | 6.416,03 |
| Despesas diversas | 1.076,32 | 36,55 | 1.075,87 | 390,48 | 233,23 | 2.812,45 |
| Pró-Labore | 765,40 | 25,99 | 765,08 | 277,68 | 165,85 | 2.000,00 |
| Total | 8.336,13 | 283,07 | 8.332,69 | 3.024,31 | 1.806,31 | 21.782,51 |
| Resultado Do Período | 8.442,17 | 286,63 | 8.438,59 | 3.062,73 | 1.829,32 | 22.059,44 |

(Receita total – despesas total) de acordo com cada segmento.

Para a apuração do resultado do período do mês de Abril, é necessário diminuir o valor total do rateio das despesas, do valor total de venda por segmento, através dessa subtração é possível encontrar o resultado do período, acessórios: 8.442,17, perfumaria: 286,63, cosmético: 8.438,59, semi-jóia: 3.062,73 e eletrônico 1.829,32, apurando um Resultado Total do Período do mês de 22.059,44.

Tabela 16- Apuração do Resultado do Período do mês de Maio.

APURAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | 19.663,59 | 3.606,77 | 20.821,81 | 17.095,77 | 8.552,67 | 69.740,61 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 620,30 | 113,78 | 656,83 | 539,29 | 269,80 | 2.200,00 |
| Água | 11,19 | 2,06 | 11,85 | 9,73 | 4,87 | 39,70 |
| Energia | 224,56 | 41,19 | 237,79 | 195,23 | 97,67 | 796,44 |
| Telefone | 26,75 | 4,91 | 28,33 | 23,26 | 11,64 | 94,89 |
| Internet | 50,75 | 9,31 | 53,74 | 44,12 | 22,08 | 180,00 |
| Mídia | 563,91 | 103,43 | 597,12 | 490,27 | 245,27 | 2.000,00 |
| Simples | 1.102,79 | 202,28 | 1.167,74 | 958,78 | 479,66 | 3.911,25 |
| Dare | 365,12 | 66,97 | 386,63 | 317,44 | 158,81 | 1.294,97 |
| FGTS | 117,88 | 21,62 | 124,83 | 102,49 | 51,27 | 418,09 |
| Escrit. Contábil | 112,78 | 20,70 | 119,42 | 98,05 | 49,05 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 33,83 | 6,21 | 35,83 | 29,42 | 14,71 | 120,00 |
| Salários | 2.001,96 | 367,21 | 2.119,88 | 1.740,53 | 870,75 | 7.100,33 |
| Despesas diversas | 497,64 | 91,28 | 526,95 | 432,65 | 216,44 | 1.764,96 |
| Pró-Labore | 563,91 | 103,43 | 597,12 | 490,27 | 245,27 | 2.000,00 |
| Total | 6.293,37 | 1.154,38 | 6.664,06 | 5.471,53 | 2.737,29 | 22.320,63 |
| Resultado do Período | 13.370,22 | 2.452,39 | 14.157,75 | 11.624,24 | 5.815,38 | 47.419,98 |

(Receita total – despesas total) de acordo com cada segmento.

Para a apuração do resultado do período do mês de Maio, é necessário diminuir o valor total do rateio das despesas, do valor total de venda por segmento, através dessa subtração é possível encontrar o resultado do período, acessórios: 13.370,22, perfumaria: 2.452,39, cosmético: 14.157,75, semi-jóia: 11.624,24 e eletrônico 5.815,38, apurando um Resultado Total do Período do mês de 47.419,98.

Tabela 17- Apuração do Resultado do Período do mês de Junho.

APURAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | 18.642,35 | 3.366,36 | 17.374,72 | 9.804,96 | 2.409,75 | 51.598,14 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 794,86 | 143,53 | 740,81 | 418,06 | 102,74 | 2.200,00 |
| Água | 14,34 | 2,59 | 13,37 | 7,54 | 1,86 | 39,70 |
| Energia | 269,15 | 48,61 | 250,85 | 141,56 | 34,79 | 744,96 |
| Telefone | 34,28 | 6,19 | 31,95 | 18,03 | 4,44 | 94,89 |
| Internet | 65,03 | 11,74 | 60,61 | 34,21 | 8,41 | 180,00 |
| Mídia | 722,60 | 130,48 | 673,46 | 380,05 | 93,41 | 2.000,00 |
| Simples | 1.168,93 | 211,08 | 1.089,44 | 614,80 | 151,10 | 3.235,35 |
| Dare | 827,84 | 149,49 | 771,55 | 435,40 | 107,00 | 2.291,28 |
| FGTS | 76,62 | 13,84 | 71,41 | 40,30 | 9,90 | 212,07 |
| Escrit. Contábil | 144,52 | 26,10 | 134,69 | 76,01 | 18,68 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 43,36 | 7,83 | 40,41 | 22,80 | 5,60 | 120,00 |
| Salários | 2.216,65 | 400,27 | 2.065,92 | 1.165,85 | 286,53 | 6.135,22 |
| Despesas diversas | 492,87 | 89,00 | 459,36 | 259,23 | 63,71 | 1.364,17 |
| Pró-Labore | 722,60 | 130,48 | 673,46 | 380,05 | 93,41 | 2.000,00 |
| Total | 7.593,65 | 1.371,23 | 7.077,29 | 3.993,89 | 981,58 | 21.017,64 |
| Resultado do Período | 11.048,70 | 1.995,13 | 10.297,43 | 5.811,70 | 1.428,17 | 30.580,50 |

(Receita total – despesas total) de acordo com cada segmento.

Para a apuração do resultado do período do mês de Junho, é necessário diminuir o valor total do rateio das despesas, do valor total de venda por segmento, através dessa subtração é possível encontrar o resultado do período, acessórios: 11.048,70, perfumaria: 1.995,13, cosmético: 10.297,43, semi-jóia: 5.811,70 e eletrônico 1.428,17, apurando um Resultado Total do Período do mês de 30.580,50.

Tabela 18- Apuração do Resultado do Período do mês de Julho.

APURAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | 19.912,92 | 1.094,59 | 25.985,48 | 12.551,00 | 3.904,67 | 63.448,66 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 690,45 | 37,95 | 901,02 | 435,19 | 135,39 | 2.200,00 |
| Água | 12,46 | 0,69 | 16,26 | 7,85 | 2,44 | 39,70 |
| Energia | 236,58 | 13,01 | 308,72 | 149,11 | 46,39 | 753,81 |
| Telefone | 29,78 | 1,64 | 38,86 | 18,77 | 5,84 | 94,89 |
| Internet | 56,49 | 3,10 | 73,72 | 35,61 | 11,08 | 180,00 |
| Mídia | 627,69 | 34,50 | 819,10 | 395,63 | 123,08 | 2.000,00 |
| Simples | 1.351,73 | 74,30 | 1.763,95 | 851,99 | 265,06 | 4.307,03 |
| Dare | 466,96 | 25,67 | 609,37 | 294,32 | 91,57 | 1.487,89 |
| FGTS | 87,63 | 4,82 | 114,35 | 55,23 | 17,18 | 279,21 |
| Escrit. Contábil | 125,54 | 6,90 | 163,82 | 79,12 | 24,62 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 37,66 | 2,07 | 49,15 | 23,74 | 7,38 | 120,00 |
| Salários | 1.683,52 | 92,54 | 2.196,91 | 1.061,11 | 330,12 | 5.364,20 |
| Despesas diversas | 484,95 | 26,66 | 632,84 | 305,66 | 95,09 | 1.545,20 |
| Pró-Labore | 627,69 | 34,50 | 819,10 | 395,63 | 123,08 | 2.000,00 |
| Total | 6.519,13 | 358,35 | 8.507,17 | 4.108,96 | 1.278,32 | 20.771,93 |
| Resultado do Período | 13.393,79 | 736,24 | 17.478,31 | 8.442,04 | 2.626,35 | 42.676,73 |

(Receita total – despesas total) de acordo com cada segmento.

Para a apuração do resultado do período do mês de Julho, é necessário diminuir o valor total do rateio das despesas, do valor total de venda por segmento, através dessa subtração é possível encontrar o resultado do período, acessórios: 13.393,79, perfumaria: 736,24, cosmético: 17.478,31, semi-jóia: 8.442,04 e eletrônico 2.626,35, apurando um Resultado Total do Período do mês de 42.676,73.

Tabela 19- Apuração do Resultado do Período do mês de Agosto.

APURAÇÃO DO RESULTADO DO PERIODO

| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | 17.498,58 | 1.958,74 | 19.972,02 | 13.039,43 | 5.360,77 | 57.829,54 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 665,70 | 74,52 | 759,79 | 496,06 | 203,93 | 2.200,00 |
| Água | 12,01 | 1,34 | 13,72 | 8,95 | 3,68 | 39,70 |
| Energia | 195,52 | 21,89 | 223,17 | 145,70 | 59,91 | 646,19 |
| Telefone | 32,48 | 3,64 | 37,07 | 24,21 | 9,95 | 107,35 |
| Internet | 54,47 | 6,10 | 62,16 | 40,59 | 16,68 | 180,00 |
| Mídia | 605,18 | 67,74 | 690,72 | 450,96 | 185,40 | 2.000,00 |
| Simples | 999,15 | 111,84 | 1.140,39 | 744,54 | 306,10 | 3.302,02 |
| Dare | 245,27 | 27,45 | 279,94 | 182,77 | 75,14 | 810,57 |
| FGTS | 126,05 | 14,11 | 143,86 | 93,93 | 38,61 | 416,56 |
| Escrit. Contábil | 121,04 | 13,55 | 138,14 | 90,19 | 37,08 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 36,31 | 4,06 | 41,44 | 27,06 | 11,13 | 120,00 |
| Salários | 2.142,65 | 239,84 | 2.445,52 | 1.596,64 | 656,41 | 7.081,06 |
| Despesas diversas | 428,53 | 47,97 | 489,11 | 319,33 | 131,28 | 1.416,22 |
| Pró-Labore | 605,18 | 67,74 | 690,72 | 450,96 | 185,40 | 2.000,00 |
| Total | 6.269,54 | 701,79 | 7.155,75 | 4.671,89 | 1.920,70 | 20.719,67 |
| Resultado Do Período | 11.229,04 | 1.256,95 | 12.816,27 | 8.367,54 | 3.440,07 | 37.109,87 |

(Receita total – despesas total) de acordo com cada segmento.

Para a apuração do resultado do período do mês de Agosto, é necessário diminuir o valor total do rateio das despesas, do valor total de venda por segmento, através dessa subtração é possível encontrar o resultado do período, acessórios: 11.229,04, perfumaria: 1.256,95, cosmético: 12.816,27, semi-jóia: 8.367,54 e eletrônico 3.440,07, apurando um Resultado Total do Período do mês de 37.109,87.

Tabela 20- Apuração do Resultado do Período do mês de Setembro.

APURAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

| | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | 14.891,60 | 884,49 | 18.068,95 | 7.698,77 | 1.869,93 | 43.413,74 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 754,63 | 44,82 | 915,65 | 390,14 | 94,76 | 2.200,00 |
| Água | 13,62 | 0,81 | 16,52 | 7,04 | 1,71 | 39,70 |
| Energia | 298,93 | 17,76 | 362,71 | 154,54 | 37,54 | 871,48 |
| Telefone | 34,05 | 2,02 | 41,32 | 17,61 | 4,28 | 99,28 |
| Internet | 61,74 | 3,67 | 74,92 | 31,92 | 7,75 | 180,00 |
| Mídia | 686,03 | 40,75 | 832,41 | 354,67 | 86,14 | 2.000,00 |
| Simplex | 955,54 | 56,75 | 1.159,42 | 494,00 | 119,99 | 2.785,70 |
| Dare | 1.884,74 | 111,94 | 2.286,88 | 974,39 | 236,67 | 5.494,62 |
| FGTS | 133,34 | 7,92 | 161,79 | 68,94 | 16,75 | 388,74 |
| Escrit. Contábil | 137,21 | 8,15 | 166,48 | 70,93 | 17,23 | 400,00 |
| Sistema Intersave | 41,16 | 2,45 | 49,94 | 21,28 | 5,17 | 120,00 |
| Salários | 2.309,65 | 137,18 | 2.802,44 | 1.194,06 | 290,02 | 6.733,35 |
| Despesas diversas | 442,49 | 26,28 | 536,90 | 228,76 | 55,57 | 1.290,00 |
| Pró-Labore | 686,03 | 40,75 | 832,41 | 354,67 | 86,14 | 2.000,00 |
| Total | 8.439,16 | 501,25 | 10.239,79 | 4.362,95 | 1.059,72 | 24.602,87 |
| Resultado Do Período | 6.452,44 | 383,24 | 7.829,16 | 3.371,82 | 810,21 | 18.810,87 |

(Receita total – despesas total) de acordo com cada segmento.

Para a apuração do resultado do período do mês de Setembro, é necessário diminuir o valor total do rateio das despesas, do valor total de venda por segmento, através dessa subtração é possível encontrar o resultado do período, acessórios: 6.452,44, perfumaria: 383,24, cosmético: 7.829,16, semi-jóia: 3.371,82 e eletrônico 810,21, apurando um Resultado Total do Período do mês de 18.810,87.

Na tabela a baixa demonstrara o resultado de todo o período analisado por segmentos, este demonstrativo confrontará a receita de todos os meses com as despesas de todos os meses, que foram rateadas por segmentos, conforme já demonstrado nas tabelas de apuração de despesas de cada mês.

Tabela 21- Apuração do Resultado do Período de Abril a Setembro.

APURAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

| RECEITA DE VENDA | ACESSÓRIOS | PERFUMARIA | COSMÉTICOS | SEMI-JÓIAS | ELETRÔNICOS | Total das Vendas |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------------|
| | 107.387,34 | 11.480,65 | 118.994,26 | 66.276,97 | 25.733,42 | 329.872,64 |
| DESPESAS | | | | | | |
| Aluguel | 4.367,88 | 443,19 | 4.815,69 | 2.584,19 | 989,05 | 13.200,00 |
| Água | 78,81 | 8,01 | 86,91 | 46,62 | 17,85 | 238,20 |
| Energia | 1.406,58 | 148,63 | 1.565,01 | 852,12 | 315,70 | 4.288,04 |
| Telefone | 193,65 | 19,63 | 213,83 | 115,06 | 44,02 | 586,19 |
| Internet | 334,40 | 35,48 | 371,06 | 203,11 | 75,95 | 1.020,00 |
| Mídia | 3.970,81 | 402,89 | 4.377,89 | 2.349,26 | 899,15 | 12.000,00 |
| Simples | 6.469,27 | 686,51 | 7.211,70 | 3.987,41 | 1.515,00 | 19.869,89 |
| Dare | 4.713,15 | 412,87 | 5.257,21 | 2.539,26 | 869,24 | 13.791,73 |
| FGTS | 680,57 | 67,03 | 755,23 | 411,34 | 163,84 | 2.078,01 |
| Escrit. Contábil | 794,17 | 80,60 | 875,56 | 469,84 | 179,83 | 2.400,00 |
| Sistema Intersave | 238,24 | 24,18 | 262,68 | 140,96 | 53,94 | 720,00 |
| Salários | 12.809,84 | 1.320,42 | 14.085,06 | 7.648,99 | 2.965,88 | 38.830,19 |
| Despesas diversas | 3.422,80 | 317,74 | 3.721,03 | 1.936,11 | 795,32 | 10.193,00 |
| Pró-Labore | 3.970,81 | 402,89 | 4.377,89 | 2.349,26 | 899,15 | 12.000,00 |
| Total | 43.450,98 | 4.370,07 | 47.976,75 | 25.633,53 | 9.783,92 | 131.215,25 |
| Resultado Do Período | 63.936,36 | 7.110,58 | 71.017,51 | 40.643,44 | 15.949,50 | 198.657,39 |
| Margem Líquida (%) | 32,18% | 3,58% | 35,75% | 20,46% | 8,03% | 100% |

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como muitas organizações a empresa a Espelho Meu possui uma gama de produtos oferecidos à venda, trabalhando com custos e despesas fixas e variáveis, portanto essa pesquisa deu-se através da necessidade em saber se a formação de preço perante aos seus gastos e ganhos, estão sendo pertinentes a entidade, e se alguns dos segmentos que se propôs a vender estão sendo vantajosos na questão da sua lucratividade, contudo este trabalho visou explicar esta análise.

A receita dos **Acessórios** representa 32,55% sobre as vendas totais, tendo 33,11% de despesas sobre as despesas totais, este segmento tem como margem líquida 32,18% em relação a receita.

A receita da **Perfumaria** representa 3,48% sobre as vendas totais, tendo 3,33% de despesas sobre as despesas totais, este segmento tem como margem líquida 3,58% em relação a receita.

A receita dos **Cosméticos** representa 36,07% sobre as vendas totais, tendo 36,56% de despesas sobre as despesas totais, este segmento tem como margem líquida 35,75% em relação a receita.

A receita de **Semi-jóias** representa 20,09% sobre as vendas totais, tendo 19,54% de despesas sobre as despesas totais, este segmento tem como margem líquida 20,46% em relação a receita.

A receita de **Eletrônicos** representa 7,81% sobre as vendas totais, tendo 7,46% de despesas sobre as despesas totais, este segmento tem como margem líquida 8,03% em relação a receita.

Assim define-se como sendo o segmento mais rentável para a empresa Espelho Meu, os Cosméticos e a de menor rentabilidade a Perfumaria.

Diante do exposto, observa-se o quanto é essencial para uma boa estrutura econômica na empresa as informações fornecidas através da Contabilidade Gerencial. Essa contabilidade facilita no desenvolvimento organizacional, pois através de um planejamento de gestão é possível que a empresa equilibre-se entre os benefícios da informação contábil e seus custos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Hudson Fernandes; FILHO, Antonio Dias Pereira. **A contabilidade de custos como instrumento de informação gerencial – um enfoque no sistema de custeio ABC**. In: Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, 1998.
- ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços**: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade geral básica**. Ijuí: Editora Unijui, 2000.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade geral básica**, 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRUNI, Adriano Leal. FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicação na calculadora HP. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CALDERELLI, A. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 27ª. ed. São Paulo: Cetec, 2002.
- CREPALDI, S. A.. **Contabilidade gerencial**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FAVERO, Hamilton Luiz, et al. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.
- HERMES, Gabriel. **O Bacharel em Ciências Contábeis**. Brasília: Senado Federal. Centro Gráfico, 1986.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sergio. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LEONE, George S. Guerra. **Custos Planejamento, implantação e controle**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

- LIMA, 2006 Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica**. Disponível em: www.grupoempresarial.adm.br. Acesso em: 15 de ago.2017.
- LOPES AMORIM, Jaime. **Digressão através do vetusto mundo da contabilidade**. Porto: Livraria Avis, 1968.
- MARION, J.C **O ensino da contabilidade**. 2ed. São Paulo: atlas, 2001.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2006
- MOURA, Herval da Silva. **O custeio por absorção e o custeio variável**: qual seria o melhor método a ser adotado pela empresa? 2005. Disponível em: http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/32/o_custeio_por_absorcao_e_o_custeio_variavel.pdf Acessado em: 20 de agosto.2017.
- MOWEN, M. M.; HANSEN, D.R. **Gestão de Custos: Contabilidade e controle**. 3 ed. São Paulo: Thomson, 2003.
- NEVES, Silvério das; VICECONTI. Paulo E. V. **Curso moderno de contabilidade**. São Paulo: Lisa, 1996.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PUCRS. **Princípios e métodos de custeio**. 2009. Disponível em: http://pucrs.campus2.br/~blauth/Custos2/metodos_custeio.doc Acessado em: 20 de agosto.2017
- RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade Gerencial e Societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SÁ, Carlos Alexandre. **O método de custeio por absorção e o método de custeio variável**. 2009 Disponível em: <http://carlosalexandresa.com.br/artigos/O-Metodo-de-Custeio-por-Absorcao-e-o-Metodo-de-Custeio-Variavel.pdf> Acessado em 20 agosto 2017.
- SANTOS, Joel José dos. **Formação de preços e do lucro: Custos marginais para formação e preços referencias**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 1994.
- SANTOS, Joel José dos. **Análise de Custos – Um enfoque gerencial com ênfase para o custeamento marginal**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SANTOS, J. J. **Análise de custos: remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de caso**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; GOMES, José M. Matsumura. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, Euselia, ROSSI, Elizandra. POCAI, Simone. **Custos na Atividade Comercial**. *Revista Contabilidade e Informação*, Ijuí, jul./set;2006.

VIEIRA, Euselia Paveglio. **Métodos de custeio- Análise Custo, Volume e Lucro**. Apostila Contabilidade Custos II, Unijui, Ijuí, 2009.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos: Uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

<https://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-um-estudo-historico-sobre-a-evolucao-desta-ciencia>. Acesso em 21/10/17.